

# C

**CABEÇA-DE-BAGRE:** Mau jogador.

"...Conseguiu pegar os melhores jogadores do país e transformar tudo em *cabeça-de-bagre*..." (Raimundo de Oliveira, *O Jornal*, Rio, 24.3.70, p. 3, 2.º cad.)

**CABEÇA-DE-NEGRO:** Maconha.

"...A terminologia para designá-la (a maconha) é muito variada: diamba, fumo... *cabeça-de-negro*..." (O Estado de São Paulo, 23.5.71, p. 41)

**CABEÇA-DE-PORCO:** Bordel.

"...As primeiras minas da pesada começavam a sair sonolentas dos hotéis e *cabeças-de-porco*..." (Esdras Passaes, *EdContos*, I, p. 49)

**CABECEIRAS:** Esquina.

"...Vou pro cuntrunco, tem um pinta seguindo as pontas nas *cabeceiras*... quer dizer: Vou pra casa, tem um amigo me esperando na esquina..." (Dirceu Soares, *Realidade*, setembro 1968, p. 164)

**CABRAL:** Nota de 1 cruzeiro.

"...Levou os últimos *cabrais* dele e foi tão de leve que o Edu nem se mancou..." (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 23.8.69, p. 13)

**CABREIRO:** Desconfiado.

"...Zé Peteleco ficou só escutando, no seu canto, *cabreiro* (desconfiado) com o tira..." (João Antônio, *Realidade*, julho/69, p. 93)

**CACA:** Fracasso.

"...Nem empatar conseguiu. Foi uma *caca*..." (Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 24.6.69, p. 10)

**ÇAÇAMBA:** Parte nas viaturas policiais reservada aos presos.

"...Foram colocados na *çaçamba* (parte reservada aos presos) onde Jorge desmaiou..." (*Jornal da Tarde*, São Paulo, 8.6.71, p. 9)

**CACETÃO:** (Um — de): Grande quantidade de.

"...Daí entram numa dessas e tiram o time de campo. Inventam um *cacetão* de desculpas..." (Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 5.1.70, p. 13, 1.º cad.)

**CACHAÇA:** Bêbedo inveterado.

"...Eu tenho é que ficar na Capela, olhando para os *cachaças* debochados..." (Esdras Passaes, *EdContos*, I, p. 47)

**CACHÊ:** Remuneração por dia ou por apresentação, paga a artista.

"...Apenas disse ao Luciano que só cantaria no programa se me pagasse o *cachê* que mereço..." (Ângela Maria, *Intervalo*, n.º 151, p. 24)

**CACHO:** Namoro.

"...Estava saindo de madrugada da casa 67 do mesmo lote, onde mora o Sebastião, que tem um *catcho* com ela, há muito tempo..." (Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 78)

"...Pois me contaram que Marisa Urban está de *catcho* com o diretor superintendente de uma emissora carioca..." (*Intervalo*, n.º 363, p. 34)

**CACHORRINHO:** Delator.

"...Nessa ocasião foram avistados pelos *cachorrinhos* e denunciados à Polícia..." (*Diário da Noite*, São Paulo, 4.7.69, p. 8, 2.º cad.)

**CACO:** Improvisação em texto de teatro, *show* e semelhantes.

"...Zeloni o que mais improvisa e põe *cacos* no texto..." (Cynira Arruda, *Intervalo*, n.º 305, p. 15)

**CADEIEIRO:** Malandro que já foi preso várias vezes.

"...Pode-se distinguir claramente nas celas quais os presos que são e os que não são acostumados à prisão. Os dois tipos são conhecidos, nas celas, como trouxas e *cadeieiros*..." (Percival de Souza, *Jornal da Tarde*, São Paulo, 21.5.71, p. 6)

**CAFARNAUM:** Desordem, confusão.

"...A gritaria fora interrompera-os. Apuraram o ouvido. Berreiro, copos se espatifando, mesas

viradas, um *cafarnaum*...

(Macedo Miranda, *O Sol Escuro*, p. 155)

**CAFETÃO:** Explorador de mulheres, homem que vive à custa de meretrizes.

"... — Vou te dar boa vida!

— Tu me achas com cara de *cafetão*?"

(Hugo Moriani, *Saga dos Marginais*, p. 11)

**CAFETINA:** Dona de inferninho.

"...Ao botar os pés na soleira da porta, a voz da *cafetina* ecoou como um trovão:

— Mataram o Caldeira! Deus do céu!"

(Théo de Albuquerque Melo, *Diário da Noite*, São Paulo, 29.10.69, p. 5, 1.º cad.)

**CAFIFA:** O mesmo que *cafetão*.

"... — Paga para ser feliz, oh meu! Senão a gente vai se machucar.

Era o *cafifa*. Servia de guarda-costas. Cada mulher mantinha o seu para defendê-la."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 24)

**CAFIOLA:** O mesmo que *cafetão*.

"...Reencontrei mundanas e *cafiolas* da Lapa e do Mangue..."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 154)

**CAFIOLÓ:** O mesmo que *cafetão*.

"...Os inventores que recorrem à fonte podem ser batedores de carteira (chorros e churreadores) ou cáften (*cafiolos*)..."

(*Realidade*, dezembro/67, p. 16)

**CAFONA:** Vulgar, banal, plebeu, bronco, caipira.

"... — Levou aquela *cafona*? Ela não te agarrou, não? Aquela mulher é o fim..."

(Luís Canabrava, *O Sexo Portátil*, p. 38)

"...A Joana é vulgaríssima, *cafona*, já foi vedete..."

(Regina Duarte, *Diário de São Paulo*, 14.12.69, p. 4, 3.º cad.)

"...O que é *cafona*? Engraçado, sempre usei esta palavra. Agora está nas bocas das gráficas. Vão-me inutilizar o termo. Acho todos os programas *cafona*. Novela — nada é mais *cafona* que novela..."

(Dercy Gonçalves, *Intervalo*, n.º 382, p. 13)

**CAFONAGEM:** Vulgaridade.

"...Os novos ricos cismaram que conferir a nota na hora de pagar a conta, em boates, é *cafonagem*..."

(*"Jornal do Giba Um"*, *Última Hora*, São Paulo, 2.1.70, p. 9)

**CAFONÁLIA:** Vulgaridade.

"...Apontada por muita gente como rainha da *cafonália*, a famosa cantora se defende..."

(*Intervalo*, n.º 418, p. 12)

**CAFONÁRIO:** Vulgaridade.

"...Em Ipanema é a intelectualidade, na Tira-dentes é o *cafonário*..."

(*Correio da Manhã*, Rio, 4.6.70, p. 3, "Anexo")

**CAFONICE:** Vulgaridade.

"...Na minha opinião a palavra *cafona* e seu significado foram deturpados por gente interessada em explorar esse tipo de imagem. *Cafonice* é *cafonice*: ser grosseiro, não saber se comportar numa mesa, tomar atitudes desleiantes diante de pessoas, coisas assim..."

(Hebe Camargo, *cit.* de Giba Um, *Última Hora*, São Paulo, 30.5.71)

**CAFONISMO:** Vulgaridade.

"... — Quem é essa crioula?

Carlinhos não sabia. Era eu dentro do maior *cafonismo*.

Eu misturava jóias verdadeiras com jóias falsas. Pintava o caneco com os meus vestidos, que eram de cores berrantes."

(Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 57)

**CAFTEEN:** Cafetão.

"...*Cáften* refinado, explorador de mulheres e do lenocínio, traficou drogas e foi processado..."

(*Última Hora*, São Paulo, 15.8.69, p. 12)

**CAFTINAGEM:** Profissão de cáften e *cafetina*.

"...O importante é alertar a juventude, seja através da imprensa, panfletos, separatas, tribunas, pela palavra dos sacerdotes, mestres, pedagogos, médicos, pais de família, do terrível mal do vício nas bolinhas que conduzem a uma inércia, desinteresse, levando os jovens a despir-se de todos os seus valores morais, caindo na prostituição, *caftinagem*, latrocínio, terrorismo, subversão, iniquidade..."

(*Diário de Notícias*, Rio, 28.1.70, p. 4, 1.ª Seção)

**CAFTINIZAÇÃO:** Exploração.

"...O absurdo é que o jogador recebe 15 por cento e o clube 85 por cento. Pois isso nada mais é do que a *caftinização* do jogador pelo clube..."

(Carlos Lacerda, *Placar*, 3.4.70, p. 5)

**CAGÜETA:** Delator.

"...Não existe maior ofensa do que a palavra *cagüeta*..."

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 88)

**CAGÜETAGEM:** Delação, denúncia.

"... — Mas isso foi *cagüetagem*! Alguém abriu o bico."

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 91)

**CAGÜETAR:** Denunciar.

"...O seu trabalho é um só, *cagüetar*, endear, engessar, falar, entregar."

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 88)

**CAIR DE:** Usa-se o verbo "cair" no gerúndio, seguido da preposição "de" e um adjetivo, para se expressar a idéia de superlativo.

"...Marilyn Peckelmen fez seu enxoval *caindo de lindo*, na Maria Augusta Teixeira, para receber seu bebezinho..."

(Alik Kostakis, *Última Hora*, São Paulo, 12.1.70, p. 9)

**CAIR DE AMORES:** Apaixonar-se.

"...Maria *caiu de amores* por um malandro de bigode fino."

(Dalton Trevisan, *A Guerra Conjugal*, p. 2)

**CAIR DE BOSSA:** Fazer um grande sucesso.

"...As mulheres vestem seus modelos, e aconhecem, torturam, machucam, *caem de bossa*, todos os elogios são para elas..."

(Carmen da Silva, *Realidade*, abril/70, p. 76)

**CAIR DE IMPORTÂNCIA:** Ter muita importância.

"...Muita gente *caindo de importância* faz parte delas."

(Cynira Arruda, *Diário da Noite*, São Paulo, 24.5.71, p. 8)

**CAIR DE PAU EM:** Censurar severamente.

"...Você aí, observador de araque, ao invés de *cair de pau* no Marzaga... vê se dá uma colher de chá ao Festival que alegra a sua vida..."

(Marcos de Vasconcelos, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 27.10.70, p. 5)

**CAIR DO BURRO:** Enganar-se.

"...Se alguém pensou que eu ia me dar mal, *caiu do burro*. Tenho ouvinte de montão..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 5.10.69, p. 16)

**CAIR DURO:** Ficar estupefato, estarecido.

"...Muita gente *caiu dura* quando soube que o "strogonof" servido era de graça..."

(Cynira Arruda, *Diário da Noite*, São Paulo, 14.5.71, p. 12)

**CAIR FORA:** Ir embora.

"...O melhor mesmo era arrumar a trouxa e *cair fora*..."

(Jorge Amado, *Os Pastores da Noite*, p. 16)

**CAIR NA CONVERSA DE:** Ser enganado pela lábia de.

"...Ele *caíra na conversa* do aliciador do caminhão pau-de-arara..."

(Hugo Moriani, *Saga dos Marginais*, pp. 7 e 8)

**CAIR NA ZONA:** Viver da prostituição. (Referência à "zona" em que eram confinadas as prostitutas das grandes cidades.)

"...Se não abrir os olhos, acaba *caindo na zona*..."

(Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 106)

**CAIR NO BUÊ:** Fazer grande alarido, sobretudo chorando.

"...Bárbina deitada na frente do altar foi rezando e *caiu no buê*... chorava com lágrimas que vinham do peito..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 14.12.69, p. 11)

**CAIR PELAS TABELAS:** Estar exausto de cansaço. Estar em má situação.

"...Quando chegava em casa, estava *caindo pelas tabelas*, arriando e querendo dormir..."

(Alberto Eça, *O Jornal*, Rio, 10.4.70, p. 3, 2.º cad.)

"...A gente deixou de colher de chá. Demos esmola. O Coríntians estava *caindo pelas tabelas*. Nem técnico tinha..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 30.6.71, p. 16)

**CAITITU:** Artista que procura que seus discos sejam tocados nas emissoras.

"...O apelido surgiu nos velhos tempos do Café Nice. Ninguém sabe, precisamente, quem o criou. Passou a ser adotado por todos os frequentadores do antigo ponto dos musicistas e dali partiu para o meio artístico, invadiu o rádio e a televisão, popularizou-se, ganhou os salões e terá de estar nos dicionários... Não sei que parecença viram os tomadores do Café Nice entre o porco-do-mato e o compositor (ou parceiro profissional ou o compositor, como chamávamos os que compravam músicas) que faz qualquer negócio para divulgar sua produção... De qualquer maneira, essas razões nem sempre se explicam, mas nem por isso elas perdem o valor. O *caititu* invadiu o meio musical. Dominou. Firmou-se. Ele é o medíocre que não tem outra possibilidade de aparecer senão botar os escrúpulos de lado para pedir, subornar, coagir, insinuar etc... falsos autores ou não, apoderam-se de muitos meios de divulgação de músicas..."

(Nestor de Holanda, *Diário de Notícias*, Rio, 3.2.70, p. 1, 2.º cad.)

"...Os *caititus* que desejam divulgação de sua música devem procurar a Rádio Difusora Duque de Caxias..."

(*Luta Democrática*, Rio, 18.1.70, p. 7)

**CAITITUAGEM:** Autopromoção feita pelo "caititu".

"...Depois da Grande Guerra, as estações de rádio foram invadidas por um novo elemento. A cavação, o trabalho dos compositores para que sua música fizesse sucesso. A *caitituagem*, segundo Araci de Almeida..."

(*Última Hora*, São Paulo, 7.2.70, p. 9)

"...Só irradie aquilo que eu gosto. Comigo não tem *caitituagem*."

(Moraes Sarmento, *Melodias*, n.º 13, p. 23)

**CAITITUAR:** Fazer caitituagem.

"...Dando canja, no Grinzing, a cantora Lana Bittencourt, *caitituando* sua música para o carnaval: "Mangueira na Lua..."

(Mire Derbly, *O Dia*, Rio, 18 e 19.1.70, p. 7, cad. D)

**CAIXA-ALTA:** Pessoa do mundo das altas finanças.

"...O *caixa-alta* americano Charles Revlon vem passar as férias no Rio..."

(Ibrahim Sued, *O Globo*, Rio, 18.12.70, p. 10)

**CAIXA-BAIXA:** Sem recursos financeiros.

"...Arrecadando fundos para salvar a Casa de São Luís Para Velhice, às portas do fechamento, totalmente de *caixa-baixa*..."

(*O Cruzeiro*, Rio, 16.6.70, p. 93)

**CAIXA-DE-PANCADA:** Time que sempre perde. "...O Jabaquara que era o *caixa-de-pancada* da época teve que virar bicho..." (Plínio Marcos, *Placar*, 14.5.71)

**CAIXA-DO-RELÓGIO:** Cabeça. "...Cabeça é cuca, idéia, *caixa-do-relógio*..." (Eurico Andrade, *Realidade*, janeiro/68, p. 79)

**CAIXINHA:** Gorjeta. "...No estabelecimento que ficava junto ao Cine-Teatro Colonial (hoje, Sala Cecília Meireles) popularizou-se a expressão *caixinha*... E a atração da casa era o procedimento dos garçons, quando o freguês dava gorjeta sobre o balcão. Um deles gritava:

— *Caixinha!!!*

E todos respondiam em coro, com a maior sobriedade:

— Obrigado!

Os cassinos iniciaram este hábito. O bar da Lapa o adotou. Com o tempo, outras casas comerciais fizeram o mesmo. O vocábulo se difundiu..."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 157)

**CALÇAR O PEITO:** Comer qualquer coisa. "...Sentavam na mesma mesa e *calçavam os peitos*. Cada um a seu modo. O Osvaldo pegava firme um gordurame sortido e o Nivaldo se servia das biritas..." (Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 30.5.72, p. 16)

**CALIBRADO:** Embriagado. "...Pouco viu a mãe; e o pai só via já *calibrado*, braseado, bebido nas tantas cachaças da birosca..." (Antônio Ferreira, *Realidade*, novembro/1970, p. 38)

**CALL-GIRL:** (pronúncia: kól-guél) Veja a citação.

"...Surgiu de 1950 para cá o novo mercado das *call-girls*, ou seja, das semiprofissionais que se deixam aliciar por cavalheiros bem relacionados, ou por senhoras também conhecidas, para atender a domicílio, com tabela e hora marcada. E as *call-girls* mais hábeis fazem tudo com tanta discrição que não se deixam marcar pelo labéu da prostituição, e ainda encontram bons casamentos no caminho..." (Mário de Moraes, *Notícias Populares*, São Paulo, 2.1.70, p. 10)

**CAMBALACHO:** Negociata. "...Nenhum juiz vai participar de *cambalacho* de cartola. Se eles quiserem roubar, que roubem..." (Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 24.11.69, p. 4)

**CAMBAU:** Veja a citação. "...*Cambau* e pau-de-arara são a mesma coisa. Um pedaço de pau ou cano, entre duas mesas ou cadeiras. Eles amarram os pés do delinqüente, depois de enrolar um pano nos torno-

zelos, a fim de evitar as marcas mais evidentes. O cano fica na dobra do joelho e as mãos, também protegidas por panos, atadas aos tornozelos. Quando o pau ou cano é erguido e colocado sobre as mesas, com apoio nas extremidades, o infeliz fica como frango assado, nu, a região glútea para cima, sugerindo tapas e outras sevícias. O código de honra do ladrão reza isso: entregar, só no *cambau*..." (Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 31)

**CAMBONIZAR:** Ajudar (derivado de "cambono": terminologia espírita).

"...Meu camaradinho Paulo Sérgio Mag, *cambonizado* pela garotinha Heidi Brown, estarão apresentando o programa "Fischer e a Astrologia." (Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 18.2.70, p. 5, 2.º cad.)

**CAMBONO:** Auxiliar (terminologia espírita). "...Médiuns e *cambonos* (ajudantes) cantam juntos com o batuque." (Hamilton Ribeiro, *Realidade*, abril/70, p. 94) "...O *cambono* (auxiliar) não deixa faltar a cachaça, que é lançada em todos os sentidos." (*Gil*, 30.5 a 5.6.71, p. 4, 2.º cad.)

**CAMELAR:** Caminhar. "...Se eu fosse aviador, não estava aqui *camelando*." (Ignacio de Loyola, *Bebel Que a Cidade Comeu*, p. 55)

**CAMISA 10:** Excelente (referência à camisa de Pelé — rei do futebol mundial). "...Para quem gosta dos pratinhos italianos, uma pedida *camisa 10*: La Locanda, na Rua Tanabi..." (José Carlos, *Diário de São Paulo*, 3.8.71, p. 17)

**CAMPANA:** Ronda, Malandro que tem por tarefa vigiar a polícia ou examinar o ambiente em que devem agir.

"...Quando os dois agentes chegaram ao móço, não o encontraram, e uma *campana* teve de ser feita..." (João Kiss Paterno, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.10.70, p. 7, 1.º cad.)

"...Um dos que auxiliam muito, fazendo pouco, é o *campana*, isto é, o que tem o cuidado de examinar cuidadosamente o local, bem como acompanhar os movimentos dos moradores do prédio por eles preferido..." (Felisberto da Silva, *Como Agem os Ladrões*, p. 26)

**CAMPANAR:** Montar ronda, espreitar. "...Após *campanarem* durante várias horas prenderam outros três traficantes da erva-maldita..." (*Notícias Populares*, São Paulo, 8.1.71, p. 13)

**CAMPANEAR:** O mesmo que campanar. "...Um investigador passou então a *campanear* o local, terminando ontem por agarrá-la em flagrante e conduzi-la à delegacia..." (*Notícias Populares*, São Paulo, 21.2.70, p. 10)

**CAMPEÃO DE BILHETERIA:** Filme de muito boa qualidade, que atrai muitos espectadores. "...Quelê do Pajéu" obterá grande sucesso popular, como um dos *campeões de bilheteria* do cinema brasileiro." (*Diário Popular*, São Paulo, 19.1.70, p. 12, 1.º cad.)

**CANA:** Prisão. "...Como uma conhecida minha, por causa de uns impropérios que disse a um guarda, pegou dois dias de *cana*, resolveu silenciar." (Marisa Raja Gabaglia, *Última Hora*, Rio, 5.3.70, p. 3, 2.º cad.)

**CANARINHO:** Diz-se da Seleção Brasileira que conquistou a Taça Jules Rimet, consagrando o Brasil tricampeão mundial de futebol, em 1970. "...O treinador João Saldanha disse hoje que a Seleção pode ter qualquer apelido que não faz mal, entre eles o de "feras", *canarinho*..." (Alcides Abrantes, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 12.2.70, p. 4, 1.º cad.)

**CANASTRÃO:** Mau ator. "...Eu estava um dia lá em casa vendo televisão, era uma novela escamosa, nem me lembro o nome. Tinha cada *canastrão* de dar dó. Pensei comigo, esses caras faturando e eu aqui..." (Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 29.6.69, p. 8)

**CANASTRONA:** Má atriz. "...Depois, Ester Williams é uma *canastro-na*..." (Marcos Rey, *Café na Cama*, pp. 84 e 85)

**CANCHA:** Campo de futebol. Tarimba. "...Apresentando-se em *cancha* inferiorizado numericamente (apenas nove atletas atenderam a convocação do treinador), porfiou até o fim..." (*Folha da Manhã*, Porto Alegre, 9.2.70, p. 24) "...A menina, continuou ele, vinha do interior, mas tinha *cancha* de Europa." (Ignacio de Loyola, *Depois do Sol*, p. 92)

**CANECO:** Taça (troféu). "...O glorioso alvinegro praiano parte para buscar um *caneco* mundial." (Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 23.6.69, p. 10)

**CANGONHA:** Maconha. "...A terminologia para designá-la (a maconha) é muito variada: diamba, birra, chá, *cangonha*..." (O Estado de São Paulo, 23.5.71, p. 41)

**CANHÃO:** Mulher feia. Chute violento. "...Com uma peruca bem assentada, não há cara de *canhão* que não seja razoável..." (Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 149) "...O *canhão* de Rivelino é uma das armas que as Formiguinhas levam para o México..." (Walter Diogo, *Última Hora*, Rio, 3.4.70, p. 8, 2.º cad.)

**CANHONAÇO:** Chute que resulta em gol, o próprio gol. "...Os coimbrões do reinado da folia vão homenagear Pelé pelo seu extraordinário feito dos mil *canhonaços*..." (A Tribuna, Santos, 3.2.70, p. 2, 2.º cad.)

**CANIL:** Prisão. "...Fungava o carcereiro, enquanto o levava para o *canil*..." (Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 25.1.70, p. 15, 1.º cad.)

**CANINGAR:** Praticar libidinagem. "...E a safada nem apareceu. Vai ver que está *caningando* com outro macho por aí..." (Moacyr C. Lopes, *Maria de Cada Porto*, p. 132)

**CANJA:** Diz-se algo muito fácil de executar. Apresentação musical que dão alguns artistas depois do "show" oficial, nas boates, "dancings" e congêneres.

"...É o tipo da viagem *canja* que todo o mundo faz com o pé nas costas..." (Nelson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, p. 41)

"...O "couver" era dividido entre os participantes dos "shows" depois da última *canja* (gíria do local, que significa tocar por amor à arte, noite adentro, depois do "showzinho" oficial)." (Renato Sérgio, *Manchete*, 14.8.71, p. 84)

"...já se tornou um hábito, todos os fins de noite, a *canja* que Miltinho e Cauby Peixoto dão no minibar Pub..." (Roy Sugar, *Última Hora*, Rio, 5.8.71, p. 7, "Jornal da Comunicação")

**CANOVA:** Viatura ou ronda policial. "...A *canoava* agiu num raio de 200 quilômetros quadrados, passando a mão em vadios, mundanas e toxicômanos..." (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 28.7.69, p. 14)

**CANTADA:** Lábia para conquistar uma mulher. "...As moças aceitavam singelamente as *cantadas* — aceitavam, desguiavam, topavam, recusavam, mas não se ofendiam..." (João Antônio, *Realidade*, março/69, p. 44)

**CANTANTE:** Cantor profissional. "...Acontecerá em março a temporada do *cantante* Trini Lopes no patropi..." (Tito Santos, *O Jornal*, Rio, 18.1.70, p. 5, 2.º cad.)

**CANTAR:** Procurar enganar com lábia, para que alguém faça o que se quer. "...Dando bola, nada, dando em cima, batata, dando em cima. Só não a *cantou* porque eu estava lá..." (Antônio Contente, *Última Hora*, São Paulo, 1.7.69, p. 12)

**CANUDO:** Veia, na gíria dos viciados em entorpecentes. "... — Descobri um colírio que dá um barato bárbaro.

— Pinga no nariz?  
— Você está por fora. Mete no *canudo*.  
Canudo é veia...”  
(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, julho/68, p. 11)

**CANUCHA:** Cadeia.  
“...Saí de pinote do Rio. Corrido da *canucha* (cadeia)...”  
(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 99)

**CAPIM-MIMOSO:** Dinheiro.  
“...Os que não tiverem um *capim-mimoso* avançado, terão de ficar na fossa...”  
(Edivar de Rosa, *O Dia*, Rio, 18 e 19.1.70, p. 2, cad. D)

**CÁPITA:** Capitão.  
“...E enquanto dá entrevista para Armando Nogueira, chega o Capitão Coutinho. Com a irreverência brasileira, Pelé chama o supervisor de *cápita*, medida exata do clima de camaradagem que há na delegação...”  
(Nélson Motta, *Última Hora*, Rio, 5.6.70, p. 1, “Jornal da Copa”)

**CAPIVARA:** Delegacia de Vigilância e Capturas. Ficha individual.  
“...Gente nova na *Capivara*. Tem gente nova na chefia da Delegacia de Vigilância e Capturas...”  
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 26.9.69, p. 13)  
“...Puxando a *capivara* do moço, viram que ele tem outro caso em Campinas...”  
(Ary (Napoleão) de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 30.4.71, p. 6)

**CAPOTANTE:** Estonteante.  
“...Érico de Freitas, o ator, circulava, tarde dessas, na companhia de uma garota de *capotante* beleza...”  
(Roberto Milost, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 3.2.70, p. 9)

**CARA:** Indivíduo do sexo masculino ou feminino.  
“...Você já reparou na cara do *cara* que tira o domingo para pintar paredes?...”  
(Paulo Mendes Campos, *Manchete*, 27.9.69, p. 134)  
“...Conheço uma *cara* que já foi minha lá no Recife...”  
(Hugo Moriani, *Saga dos Marginais*, p. 17)

**CARA-COMPRIDA:** Cavalão.  
“...Ele vinha muito legal montado num *cara-comprida* andando pela Rua Francisco Fete...”  
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 26.1.70, p. 15)

**CARA-DE-MADEIRA:** Descaramento.  
“...Com *cara-de-madeira* foi dizendo...”  
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 15.8.69, p. 13)

**CARA-DE-PAU:** Descaramento.  
“...Renato ainda teve a *cara-de-pau* de perguntar onde ele estava...”

(Antônio Contente, *Última Hora*, São Paulo, 7.7.69, p. 10)

**CARA-NOVA:** Pessoa novata numa profissão ou recém-vinda a um ambiente.  
“...Os *caras-novas* queriam ser lançados através das minhas mãos...”  
(Ronaldo Bôscoli, *Fatos e Fotos*, 10.6.71, p. 57)

**CARAMBOLA:** Prisão de todos os membros da quadrilha.  
“...Seria a chamada *carambola*, todos acabariam apanhados, inclusive os receptadores...”  
(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 99)

**CARAMELO:** Bala de arma de fogo.  
“...Ele te encheu de *caramelo* e quase te mandou pro beleléu...”  
(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 19)

**CARANGA:** Automóvel.  
“...Fui virar a rua, na minha *caranga*, e tive que meter o pé no breque...”  
(Roberto Carlos, *Roberto Carlos em Prosa e Verso*, II, p. 162)

**CARANGO:** O mesmo que “caranga”.  
“Vocês todos sabem que eu sou vidrado por um *carango*...”  
(Roberto Carlos, *Roberto Carlos em Prosa e Verso*, II, p. 55)

**CARANGUEJEIRO:** Ladrão de automóvel.  
“...Às 21 horas os *caranguejeiros* furtaram o Karmann-Chia, placa 1-18-29, que estava na porta da casa do seu dono.”  
(*Diário de São Paulo*, 25.9.69, p. 1, 2.º cad.)

**CARBONO:** Pessoa que imita ou plagia outra.  
“...*Carbono* do Simona...”  
(Título de uma nota de *Intervalo*, n.º 394, p. 24)

**CARDEAL:** Titular da Polícia.  
“...Ainda é cedo demais para citar os nomes dos futuros *cardeais*. Dois deles, entretanto, estão confirmados. O majorengo René Mota será chefe de gabinete do secretário, enquanto que o Turco, Nemer Jorge, será o novo delegado-geral de Polícia...”  
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 20.3.70, p. 131)

**CARETA:** Indivíduo: Pessoa que não acompanha os de seu grupo ou que se mostra atrasado, retrógrado.  
“...Fui de fininho, tirei o berro e toquei nas costas do *careta*...”  
(*Notícias Populares*, São Paulo, 6.5.70, p. 11)  
“...*Careta*, na gíria do viciado, é o sujeito que não gosta de tóxico, que não participa da turminha na base do esquadrão da fumaça...”  
(Carlos Imperial, *Amiga*, 12.1.71)  
“...E o vocabulário jovem atesta essa penetração, desde o barato (sensação agradável) ao *careta*, aquele que não curte o barato; por extensão, retrógrado...”  
(*Veja*, 23.6.71, p. 54)

**CARIMBAR:** Golear.

"...O Palmeiras leva para Lima toda a esperança da torcida brasileira. Em frente, Palmeirão! Se Deus quiser, ele irá *carimbar* o Universitário..."

(Antônio Guzman, *Diário da Noite*, São Paulo, 13.4.71, p. 3, 2.º cad.)

**CARIOCADA:** Ação própria de carioca, em sentido pejorativo.

"...Uma *cariocada* em grande estilo: no badalado restaurante Flag, no Rio, o lugar da moda, segundo muita gente, Janis Joplin foi barrada, na semana passada e confundida com uma mendiga, dadas as vestes extravagantes..."

(*Última Hora*, São Paulo, 25.2.70, p. 9, "Jornal do Giba Um")

**CARNÁ:** Carnaval.

"...O *caraná* 71 será dos melhores dos últimos tempos."

(José Messias, *Última Hora*, Rio, 18.12.70, p. 15, "Jornal da Comunicação")

"...Rainha, coroas, muito uísque e pouca cerveja no *caraná* desses clubes..."

(*Folha da Manhã*, Porto Alegre, 9.2.70, p. 10)

**CARNAVALINO:** Carnavalesco.

"...Não precisamos salientar a animação: em matéria *carnavalina* os atleticanos são catedráticos..."

(Bandeira Jr., *A Tribuna*, Santos, 3.3.70, p. 9, 2.º cad.)

**CAROÇO:** Bola de futebol. Bala de arma de fogo.

"...Só não tinha mandado o *caroço* no barbanete porque sempre era derrubado na hora do chute..."

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 23.2.70, p. 9, 1.º cad.)

"...Vamos deixar o Mané babando de vontade de pôr o pé no *caroço*..."

(Fran Netto, *Notícias Populares*, São Paulo, 13.5.70, p. 7)

"...Se você folgar muito, eu te acerto um *caroço* no pisante."

(Hélio do Soveral, *Última Hora*, Rio, 10.9.71, p. 8, "Polícia")

**CAROÇUDA:** Maconha.

"...A terminologia para designá-la (a maconha) é muito variada: diamba... cangonha... *caroçuda*..."

(*O Estado de São Paulo*, 23.5.71, p. 41)

**CARRÃO:** Viatura policial que faz ronda.

"...Quando o *carrão* chega, elas têm sempre por perto acolhedoramente abertas as portas amigas dos muitos apartamentos e hotéis que funcionam exclusivamente para explorar as atividades das infelizes..."

(Rossini Rossi, *O Jornal*, Rio, 18.2.70, p. 1, 2.º cad.)

**CARREGADO:** Com mau olhado, vítima de "coisa feita".

"...Achei que estava meio *carregada*. Aí minha empregada sugeriu que eu fizesse um trabalho..."

(Marisa Raja Gabaglia, *Última Hora*, Rio, 20.3.70, p. 1, 2.º cad.)

"...Segundo minha empregada, que é craque em espíritos, eu estava bem *carregada*, e com uns três trabalhinhos nas costas feitos por mulheres..."

(*Id.*, *Milho Pra Galinha*, Mariquinha, p. 19)

**CARRINHAR:** Veja a citação.

"...Carrinho é palavra conhecidíssima (existe também o verbo *carrinhar*, aplicar carrinhos...")

(Emir M. Nogueira, *Folha de São Paulo*, 28.6.70, p. 64, 6.º cad.)

**CARRINHO:** Veja citação.

"...Recurso em que o jogador se atira, quase deitado, com os dois pés em direção ao adversário, para tirar-lhe a bola. Não constitui infração, quando feito corretamente; visando além da bola o jogador, é considerado falta..."

(Leonam Pena, *Dicionário Popular de Futebol*, p. 29)

"...No último treino com bola que fez, Tostão marcou três gols (o goleiro era Pelé), um deles depois de levar um *carrinho* do Rei..."

(Hedyl Valle Júnior, *Placar*, 20.3.70, p. 9)

**CARROÇARIA:** Corpo.

"— O primeiro que se mexer leva chumbo na *carroçaria*..."

(Antônio D'Elia, *Os Pistoleiros de Pistóia*, p. 33)

**CARRO-CHEFE:** Música principal de um disco; número principal de um programa; artigo principal de um jornal, e semelhantes.

"...Jesus Cristo, o *carro-chefe* do LP, além de ser uma das músicas mais tocadas nas rádios, começa a dar problemas..."

(José C. Oliveira, *Amiga*, 25.1.71, p. 11)

"...“Balança Mais Não Cai”, programa *carro-chefe* da Globo..."

(Roy Sugar, *Última Hora*, Rio, 5.8.71, p. 7)

"... O *carro-chefe* do mais recente número de *Senhor*... é um conto de Louis Pawels..."

(José Álvaro, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 5.10.71, p. 11)

**CARRO-NOVO:** Prostituta nova.

"...Os iniciados em malandragem carioca costumam chamá-la de pivete, *carro-novo*, bandidinha..."

(Antônio Ferreira, *Realidade*, novembro/70, p. 39)

**CARTÃO DE VISITA:** Impressões digitais.

"...Para que não fique impresso o *cartão de visita* (as impressões digitais) no local..."

(Felisbello da Silva, *Como Agem os Ladrões*, p. 34)

**CARTAZ:** Popularidade.

"...Olha a Neusa: está com um *cartaz* enorme..."

(Hugo Moriani, *Saga dos Marginais*, p. 11)

**CARTOLA:** Dirigente de sociedade esportiva, sobretudo dirigente de clube de futebol.

"...E nada mais comove um dirigente de futebol, um desses famosos *cartolas*, do que o dinheiro..."

(Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 141)  
 "...Xisto Toniato, como todo bom *cartola*, mandou um telegrama a Aidar desmentindo os termos da entrevista que um jornal carioca publicou..."  
 (*A Gazeta*, São Paulo, 30.6.70, p. 16)

**CARTUCHO:** Pessoa influente, que serve de intermediário na impetração de favores.  
 "...O garoto queria subir sozinho, sem *cartuchos*..."  
 (*Última Hora*, São Paulo, 2.1.70, p. 12)

**CARTUNISTA:** Escritor de estória em quadri-nhos.  
 "...Teve de trabalhar quatro anos como repórter policial, desde que saiu de Mogi das Cruzes, em 1959, aos 29 anos, já com a idéia de ser *cartunista*..."  
 (*Jornal do Brasil*, Rio, 27.5.70, p. 7, 1.º cad., seção "Gente")

**CARVÃO:** Dinheiro.  
 "...Se desse IBOPE, eles me pagariam o *carvão* combinado, e se não desse, ficava a leite de pato..."  
 (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 132)

**CASA-DE-CABOCLO:** Veja a citação.  
 "...Quadrilha ou grupo de malfeitores para agredir ou assaltar alguém e também aos seus companheiros de cárcere..."  
 (Ariel Tacla, *Dicionário dos Marginais*, s. v.)

**CASA-DE-PEDRAS:** Penitenciária.  
 "...Hoje, na *casa-de-pedras* (penitenciária), ele escuta o canto do pavão..."  
 (Felisbela da Silva, *Como Agem os Ladrões*, p. 74)

**CASARÃO:** Penitenciária.  
 "...Tá fazendo companhia pro outro no *casarão*..."  
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 29.10.69, p. 13)

**CASCA-DE-FERIDA:** Pessoa de má índole.  
 "...O que dói... é ver uma moça bonita e boazinha matar-se por um *casca-de-ferida*..."  
 (Chico Ribeiro, *Diário da Noite*, São Paulo, 31.12.69, p. 6, 1.º cad.)

**CASCATA:** Mentira. Pacote de papel que dá a impressão que é dinheiro, de que se servem os malandros para iludir os otários.  
 "...A notícia não é *cascata*, embora lembre muito o caso de Frank Sinatra..."  
 (Ney Machado, *Diário de Notícias*, Rio, 26.2.70, p. 2, 2.º cad.)  
 "...Andam dizendo que... o romance de Carlos Imperial com Maria Estela Splendore é pura *cascata*..."  
 (Sílvio Santos, *Amiga*, 5.1.71, p. 37)  
 "...Quando um indivíduo deixar cair em sua frente um pacote que parece ter grande quantidade de dinheiro: é a *cascata*..."  
 (Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**CASCATEIRO:** Mentiroso. Pessoa que mente para se engrandecer.  
 "...Ele disse que os astronautas que tiveram aquela pane no espaço são uns *cascateiros*? — O que é *cascateiro*? — É o cara que fica inventando para se valorizar..."  
 (Alberto Eça, *O Jornal*, Rio, 7.5.70, p. 3, 2.º cad.)  
 "...É o maior enganador que eu conheço. *Cascateiro* sem-vergonha."  
 (Waldick Soriano, *Última Hora*, São Paulo, 24.1.71, p. 9)

**CASO:** Aventura amorosa.  
 "...Todo mundo pensa que eu tive *caso* com o Noel, e me arrependo disso não ter acontecido porque eu gostava muito dele..."  
 (Aracy de Almeida, *Intervalo*, n.º 377, p. 36)

**CASTIGAR:** Ocupar-se com qualquer coisa.  
 "...Eu sabia que o Nestor andava *castigando* a literatura nacional."  
 (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 51)

**CATA-OSSO:** Ônibus.  
 "...Foi em cana com o *cata-osso* afanado." (Este é o título da notícia abaixo): "Foi até a Viação Campo Belo Limitada, lá mesmo no Largo São Sebastião, esperou que os funcionários fossem ao bar tomar café e se atracou num ônibus. Li-gou a chave, meteu o pé no acelerador e se mandou..."  
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 28.7.69, p. 14)

**CATIMBA:** Briga, confusão, manha.  
 "...Não há mais a manha nem a arrelia; o nome agora é *catimba*."  
 (*Jornal da Tarde*, São Paulo, 13.8.71, p. 22)  
 "...Não há diferença entre *catimba*, palavra relativamente nova, e que você vai ouvir durante todo o Campeonato Nacional, e arrelia ou manha, nomes dados pelos mais antigos..."  
 (*Id.*, *Ib.*)

**CATIMBAR:** Fazer catimba.  
 "...Eles *catimbaram* o jogo inteiro..."  
 (*Jornal da Tarde*, São Paulo, 24.5.71, p. 18)  
 "Saldanha tem toda razão em movimentar a imprensa mundial, que a Copa é uma guerra e ele tem que *catimbar* mesmo."  
 (*Jornal dos Sports*, Rio, 18.1.70, p. 5)

**CATIMBEIRO:** Acostumado a fazer catimba.  
 "...Eles, além de *catimbeiros*, são desleais ao extremo..."  
 (*Folha da Manhã*, Porto Alegre, 14.2.70, p. 18)

**CATIRIPAPO:** Bofetada.  
 "...O homem tentou correr, ocasião em que ganhou um *catiripapo* no pé do ouvido..."  
 (Chico Júnior, *O Pasquim*, 11 a 17.3.71, p. 18)

**CAVALO:** Médiun de Exu.  
 "...Formados em círculo, dez *cavalos* — médiuns de Exu — de roupa branca e vermelha,

preparam-se para começar a sessão de Quim-banda...”  
(Hamilton Ribeiro, *Realidade*, abril/70, p. 94)

**CAVERNOSO:** Horrível.  
“...— Que cantada mais *cavernosa*. Eu, hem! Sai de mim!”  
(Plínio Marcos, *Última Hora*, S. Paulo, 29.6.69, p. 8)

**CEGUINHA:** Perna esquerda.  
“...Tostão treina horas a fio. Cinqüenta, cem, duzentos chutes com a perna direita. Ela deixa de ser a *ceguinha*, como se diz na gíria do futebol...”  
(Maurício Azedo, *Realidade*, outubro/69, p. 60)

**CENOURINHA:** Veja a citação.  
“...Os *cenourinhas*, como são chamados os garis da empresa São Judas Tadeu (contratados pela Prefeitura para limpar 101 ruas da regional da Sé), devem entregar a caderneta de controle de serviço...”  
(*O Estado de São Paulo*, 17.8.71, p. 21)

**CERCAR FRANGO:** Diz-se do goleiro que habitualmente procura segurar a bola e não o consegue.  
“...Quando goleiro do clube nunca foi campeão. Não que *cercasse* seus *frangos*, mas que os outros colegas eram fracos...”  
(Fernando Lopes, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 29.1.70, p. 9)

**CERTINHA:** Mulher bonita. Vedeta de teatro rebolado.  
“...Leila Diniz, mais *certinha* do que nunca, estréia hoje no Poeira Ipanema, ressuscitando de vez o teatro rebolado com *Tem Banana na Banda*.”  
(*Correio da Manhã*, Rio, 28.1.70, p. 1. “Jornal de Serviço”)  
“...Se você não é *certinha*, o jeito é mesmo disfarçar.”  
(Gilda Müller, *Última Hora*, Rio, 18.6.70, p. 11)  
“...Quem... tiver um pouco de paciência, vê passar cada *certinha* de fazer deputado largar Brasília...”  
(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 94)

**CERVEJAR:** Tomar cerveja.  
“...Clodovil não agüentou mais e foi *cervejar* noite, no Goody-Goody...”  
(Giba Um, *Última Hora*, São Paulo, 4.4.71, p. 5)

**CERVEJOTA:** Cerveja.  
“...Arcanjo vinha buscá-lo em sua tenda de imagens, primeiro para as *cervejotas* geladíssimas no bar Osmário...”  
(Jorge Amado, *Tenda dos Milagres*, p. 45)

**CESTA:** Ponto em basquetebol.  
“...As brasileiras jogam com muita segurança e cada *cesta* das coreanas corresponde a uma *cesta* das brasileiras...”  
(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 24.5.71, p. 27)

“...Elas invadiram São Paulo, quicando bolas, fazendo *cestas*, o gol do basquete...”  
(Ney Bianchi, *Manchete*, 5.6.71, p. 31)

**CESTINHA:** Excelente jogadora de basquete que consegue fazer muitas cestas.  
“...Nilza está recebendo os cumprimentos de seu pai, junto à cerquinha da quadra. Ela foi a *cestinha* do Brasil neste jogo com a Coréia...”  
(*Diário da Noite*, São Paulo, 24.5.71, p. 41)  
“...Encestem tanto como as maiores *cestinhas*...”  
(Ney Bianchi, *Manchete*, 5.6.71, p. 29)

**CHÁ:** Maconha.  
“...A terminologia para designá-la (a maconha) é muito variada: diamba... marijuana, birra, *chá*...”  
(*O Estado de São Paulo*, 23.5.71, p. 41)

**CHACRETE:** Dançarina do animador de televisão Abelardo Barbosa, o Chacrinha.  
“...Quem escolhe as *chacretes* é a mesma equipe de produção...”  
(*Já*, de 22 a 28.6.71, p. 11)

**CHACRINHA:** Roda de amigos.  
“...Ele vivia rodeado de falsos amigos, de uma *chacrinha* que só fazia atrapalhar...”  
(Ney Machado, *Diário de Notícias*, Rio, 22.3.70, p. 2, 2.º cad.)

**CHAFRA:** Soldado da Força Pública.  
“...Tudo rampeiro. Os tiras, os *chafras*, os guanacos...”  
(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 20)

**CHAMADA:** Veja as citações.  
“...Resumo na primeira página das notícias que estão dentro do jornal...”  
(*Folha de São Paulo*, 11.1.70, p. 42, 5.º cad.)  
“...Bii-büü... ao vii-vo... no seis! — Eis o começo e o final de uma das mais populares *chamadas* da TV-Tupi, entendendo-se por *chamada* a promoção que a emissora faz de seus programas, das atrações a serem apresentadas...”  
(Arildo de Souza, *Última Hora*, Rio, 10.6.70, p. 8)

**CHAMEGÃO:** Assinatura.  
“...Fajutou no vale o *chamegão* do amigo...”  
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 7.2.70, p. 13)

**CHANCHADA:** Peça ou filme sem valor.  
“...Tinham referido a *Praça da Alegria* a vários filmes em cartaz entre eles... e as *chanchadas* *Garota Enxuta* e *Meus Amores no Rio*...”  
(*Os Anos 60 — A Década Que Mudou Tudo*, p. 3)

**CHANDOCA:** Veja a citação.  
“...A *chandoca* é usada pelos vendedores de gasolina, querosene e óleo a granel. O regador usado como medida recebe um fundo falso que

diminui sua capacidade de armazenamento...” (João Paulo Barbosa, *Correio da Manhã*, Rio, 28.1.70, p. 4, 1.º cad.)

**CHAPA:** Amigo. Corretor de carga.

“...Não tenho nenhum interesse na frase “essa garota me ama”. Meu interesse é na garota, meu *chapa*...”

(Chico Anísio, *Intervalo*, n.º 18, p. 18)

“...Agora só resta esperar até 7 e meia, quando aparecerão os *chapas*, espécie de corretores de cargas...”

(Talvani Guedes, *Realidade*, outubro/69, p. 169)

“...Os *chapas* conhecem todas as empresas transportadoras, sabem para onde uma delas tem carga...”

(*Id.*, *Id.*)

**CHAPADA:** Colisão de veículos.

“...A *chapada* foi na Avenida Bartolomeu de Gusmão...”

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 1.7.69, p. 11)

**CHAPADO:** Cheio.

“...Claro que o baile estava *chapado* de gatas bacanas...”

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.1.70, p. 4, 1.º cad.)

**CHAPÃO:** Grande amigo.

“...O Dr. Pestana, nosso *chapão* do DET.”

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 11.7.69, p. 4)

**CHAPAR:** Atropelar.

“...O José Santini... foi *chapado* pelo ônibus da Viação Coringa, prefixo 66...”

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 1.7.69, p. 11)

**CHAPAR-SE:** Encher-se.

“...Um dia... se embruteceu, se *chapou* de maconha e deu uma de lorde...”

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 13.4.70, p. 5, 2.º cad.)

**CHAPELUDO:** Nota de dez cruzeiros. (Referência ao chapéu de Santos-Dumont, cuja efígie vem na cédula.)

“...A nota de dez cruzeiros se denomina aviador ou *chapeludo*...”

(João Antônio, *Realidade*, outubro/67, p. 107)

**CHAPEU:** Lance no futebol, em que a bola é lançada por cima do adversário para ser retomada na descida.

“...Quase todos os nossos grandes jogadores são especialistas em *chapéus*. No último campeonato, Jairzinho cansou-se de aplicá-los em seus marcadores...”

(Emir M. Nogueira, *Folha de São Paulo*, 28.6.70, p. 64, 6.º cad.)

“...A bola foi para Edson, que deu um *chapéu* em Carlos Alberto, e cabeceou para as redes...” (Jornal da Tarde, São Paulo, 3.6.71, p. 21)

**CHAPOLETADA:** Bofetada.

“...— Meus cupinchas deram umas *chapoletadas* num pau-d’água folgado...”

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 180)

**CHARLAR:** Procurar convencer com palavras enganosas.

“...*Charlei* o cara e ele me entortou...”

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 14.9.69, p. 16)

**CHARMEAR:** Exibir o próprio charme.

“...Neydinha Costa *charmeando*...”

(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 18.1.70, p. 5, 2.º cad.)

**CHARMOSO:** Elegante, cheio de charme.

“...Garotas moderninhas e *charmosas* desfilarão na borda da piscina em busca de título...”

(Therezinha Monte, *O Jornal*, Rio, 25.1.70, p. 6, 2.º cad.)

**CHARUTO:** Instrumento para arrombar.

“...Tô dando duro nuns *charutos* dum chileno lá na curva... *Charutos*, lingotes de cobre...”

(Alcídes Abrantes, *A Tribuna*, Santos, 12.2.70, p. 4, 1.º cad.)

**CHAVAR:** Contratar.

“...Iam contratar grandes craques... E na hora do “vamos ver” *chavaram* o Luís Carlos, o Feijão, da Portuguesa Santista.”

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 25.6.69, p. 12)

**CHECAPE:** Aportuguesamento do inglês *check-up*: exame completo do estado de saúde.

“...Confesso que gosto de fazer um *checapezinho* pelo menos de seis em seis meses...”

(Paulo Mendes Campos, *O Colunista do Morro*, p. 35)

**CHECAR:** Aportuguesamento do verbo inglês: *to check*: examinar, verificar.

“...Berico já *checou* tudo e planeja até o local mais fácil de assaltar...”

(*Última Hora*, São Paulo, 4.2.70, p. 13)

**CHEGANTE:** Futuro.

“...Às 21 horas do dia 20 *chegante*...”

(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 12.1.70, p. 5, 2.º cad.)

**CHEIO:** Veja a citação.

“...*Cheio* é um pacou, quantidade de maconha suficiente para uma boa porção de cigarros...”

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 97)

**CHEIO DA ERVA:** Endinheirado.

“...Um cavaleiro *cheio da erva* ofereceu o imóvel suspeito.”

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, II, p. 109)

**CHEIO DA NOTA:** O mesmo que “cheio da erva”.

“...Esse é que goza a vida! Solteirão e *cheio da nota*.”

(Marcos Rey, *O Enterro da Cafetina*, p. 10)

**CHEIO DE DEDOS:** Arrogante, orgulhoso.

“...E a minha amiga contava *cheia de dedos*: — Sou muito amiga do governador, do Presidente do Banco do Brasil.”

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 25.3.70, p. 14)

**CHEIO DE VENTO:** Levando dinheiro.  
 "...A forma mais comum de aviso é encher as bochechas de ar. Isso significa que a vítima está *cheia de vento*, isto é, tem dinheiro..."  
 (O Estado de São Paulo, 16.5.71, p. 34)

**CHEQUE FRIO:** Cheque sem fundo.  
 "...Foi fácil a gang comprar nas casas comerciais da Guanabara e São Paulo... com *cheques frios*..."  
 (Luta Democrática, Rio, 18.1.70, p. 2)

**CHIAÇÃO:** Reclamação.  
 "...O que não se pode descontar, porém, é essa *chiação* do pessoal da Comissão Técnica..."  
 (Weile Guimarães, *Placar*, 15.5.70, p. 5)

**CHIAR:** Reclamar.  
 "...A turma da justa só vai se mancar dos afanos quando a vítima *chiar*, mas então Inês estará morta..."  
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 7.2.70, p. 13)

**CHIBAR:** Namorar.  
 "...Soldados *chibando* com as domésticas, vadios vendendo o tempo..."  
 (Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 4.7.69, p. 11)

**CHIBU:** Complicação.  
 "...Agora, pra não ter *chibu*, pra que nenhum pinta sem jeito se chegue com onda de gavião, compre a quitanda da Balbina, doutor..."  
 (Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 8.2.70, p. 13)

**CHOCOLATE:** Maconha.  
 "...Tim Maia tá com composição nova na praça e os de fora vão estranhar paca a coisa. Trata-se de uma elegia — ou ode — ao *chocolate*. E a gente "explicamos": não aos bombons da vida mas aos *chocolates*, que no argô dos "pessoais" da pesada é material "de viagem".  
 (Arley Pereira, *Diário da Noite*, São Paulo, 29.4.71, p. 15)

**CHOPEAR:** Tomar chope.  
 "...Provando ser um jovem desamedrontado já está *chopeando* na paróquia o caboclo Chico Buarque..."  
 (Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 24.3.70, p. 3, 2.º cad.)

**CHORRO:** Batedor de carteira.  
 "...Até homens de outras áreas de malandragem, como *chorros* (batedores de carteira) e algum marginal da pesada..."  
 (João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 97)

**CHUCA:** Bolso externo de paletó. Bolsa de senhora.  
 "...Os (bolsos) externos e inferiores do paletó são as *chucas*..."  
 (Felisbello da Silva, *Como Agem os Ladrões*, p. 23)

"...Chama-se chuqueiro porque na mesma linguagem bolsa de senhora tem o nome de *chuca*..."  
 (*Id.*, *Ib.*, p. 24)

**CHUCHU:** Mulher bonita.  
 "...Como não podia deixar de ser, centenas de mulheres se destacaram na Lapa, quer pela elegância, quer pela beleza, ou pela habilidade profissional. "Chouchou", francesa, dona da Pensão Imperial, deu origem ao vocábulo *chuchu*, da gíria carioca, sinônimo de mulher bonita, apetitosa, tentadora..."  
 (Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, pág. 173)  
 "...Tem tudo aquilo que o nosso patrão João Gomes chama de gado novo. Vi uma paulistinha que é um *chuchu*..."  
 (Macedo Miranda, *O Sol Escuro*, p. 132)

**CHUÉ:** Muito doente.  
 "...Sacudiu o pinta. Nada, O chofer percebeu que o Bolão estava *chué*. Chamou o Pronto-Socorro..."  
 (Plínio Marcos, *Diário da Noite*, 26.1.70, p. 4, 1.º cad.)

**CHUÉ DA CUCA:** Amalucado.  
 "...Foi um tal de Alfredo Alito. Era *chué da cuca*..."  
 (Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 30.3.70, p. 4, 1.º cad.)

**CHUEGUETE:** Tuberculoso.  
 "...Já tá *chueguete*. Cuspindo sangue e tudo..."  
 (Plínio Marcos, *Realidade*, janeiro/69, p. 82)

**CHUMBADO:** Embriagado.  
 "...Flávio, já cansado de cerveja, pediu caipirinha... Quando Flávio se ergueu, ele e os outros perceberam que estava *chumbado*..."  
 (Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 219)

**CHUPÃO:** Beijo prolongado.  
 "...Não tinha terminado o *chupão*, quando ouviu o Nestor: — Beija não, Abelardo! Beija não, que isso é homem!"  
 (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 57)

**CHUQUEIRA:** Ladra que furta bolsas de senhoras.  
 "...Entrou a *chuqueira*... Quando ia escrunchando uma boba, foi pilhada e encanada..."  
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 3.9.69, p. 13)

**CHUQUEIRO:** Ladrão que furta bolsas de senhoras. (São menores geralmente.)  
 "...Os meninos... são *chuqueiros* (roubam bolsas de senhoras)."  
 (*Notícias Populares*, São Paulo, 15.12.69, p. 10)  
 "...Há também outro tipo de punguista. São os menores — *chuqueiros* ou pipoqueiros — que roubam bolsas de senhoras..."  
 (O Estado de São Paulo, 16.5.71, p. 34.)

**CHURRO:** Bolso.

"...Deixe ele terminar o lustre do pinta e pôr no *churro* um Cabral de gorja..."  
(*Folha de São Paulo*, 11.1.70, p. 42, 5.º cad.)

**CHUTADO:** Em alta velocidade.

"...Vinha *chutado* mesmo e bati no caminhão dele..."  
(Jorge César Bellez, *O Cruzeiro*, 5.5.70, p. 40)

**CHUTAR:** Afirmar algo sem ter certeza.

"...Você vai pensar que é brincadeira, que estou *chutando*..."  
(Antônio Contente, *Última Hora*, São Paulo, 18.9.69, p. 14)

**CHUTAR DE PRIMEIRA:** Chutar a bola, assim que a recebe, sem perda de tempo.

"...Marinho colocou a bola à sua frente com perfeição e Dirceu não vacilou para *chutar* forte, de primeira..."  
(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 13.5.71, p. 25)

**CHUTE:** Mulher feia. Coisa aborrecida.

"...Ninguém nunca teve coragem de dizer a Nilo que sua noiva era um *chute*..."  
(Antônio Contente, *Última Hora*, São Paulo, 7.7.69, p. 10)

"...A melhor coisa que gostaria de fazer mesmo é um trabalho com criança. Didática, não, que é um *chute*..."

(Leila Diniz, *Última Hora*, São Paulo, 25.10.70, p. 16)

**CHUTE DE TRIVELA:** Veja a citação.

"...Temos *chute de trivela* (dado com o lado da chuteira, com o que se imprime grande efeito à bola: um dos maiores especialistas atuais é Rivelino..."  
(Emir M. Nogueira, *Folha de São Paulo*, 28.6.70, p. 64, 6.º cad.)

**CHUVEIRAR:** Adular.

"...Sem querer *chuveirar* ninguém, eu afirmo que o Jair e o Agnaldo são grandes goleiros..."  
(Plínio Marcos, *Diário de São Paulo*, 8.12.69, p. 4, 1.º cad.)

**CHUVEIRINHO:** Lance de bola, no qual ela descreve uma parábola e cai de modo que o outro jogador pode jogar com facilidade.

"...O Bráulio, muito vivo também, descobre que o *chuveirinho* também é válido nestas circunstâncias..."  
(*Última Hora*, Rio, 9.8.71, p. 2)

**CHUVEIRO:** Expulsão de jogador de campo.

"...Quando emendou de bico e errou o gol, bem por uns quatro metros, o treinador apitou de novo. *Chuveiro!* Parou, bobo, e os risos em redor queimaram-lhe as orelhas..."  
(Macedo Miranda, *O Sol Escuro*, p. 151)

**CICERONEAR:** Acompanhar, guiar.

"...Ledo e José Armando *ciceroneando* o jovem guarda Giorgio Padovothi..."  
(Tavares de Miranda, *Folha de São Paulo*, 4.1.70, p. 38, 1.º cad.)

**CIENTÍFICA:** Delegacia especializada.

"...Agora eles terão que se mancar, na *científica* vão ter que dar muito serviço..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 30.12.69, p. 13)

**CIGARRA:** Veja a citação.

"...Figura pouco estudada do verão carioca é o *cigarra*. O *cigarra* é o cidadão que permanece durante o verão no Rio, enquanto sua família goza os frescores e os descontraimentos, o ambiente de cartão-postal da cidade-jardim. Só sobe sexta-feira de noite, e na família o consideram uma espécie de mártir sacrificado em benefício dos seus.

...O *cigarra* é, antes de tudo, um assustado. Volta à vida de solteiro com outros amigos casados e *cigarras!* mete-se numas farrinhas de boates e bares noturnos com inconfundíveis mulheres de emergência, e vive sempre com medo de ser delatado por uma amiga de sua mulher ou de sua sogra.

...Ser *cigarra* é sofrer o pânico num paraíso, é, como dizia o poeta, "espinho cheirando a flor".

...Ah, se o verão dos *cigarras* fosse de seis meses, como o das cigarras!"

(Henrique Pongetti, *Manchete*, 27.3.71, p. 34)

"...O "Caju Amigo" de Carlinhos Niemeyer movimentou os *cigarras* do Rio e pôs em pânico as esposas que ficaram na serra..."

(Heron Domingues, *Diário de Notícias*, Rio, 4.2.70, p. 6, 1.ª Seção)

"...Por convenção e uso, costuma-se chamar de *cigarra* aquele homem de certas posses, que, no mês de julho e de dezembro, despacha mulher e filhos para fora e fica solto. Geralmente a família do *cigarra* paulista está na praia (Guarujá) ou na serra (Campos de Jordão), assim como a do carioca está em Cabo Frio ou Petrópolis. Mas o *cigarra* paulista é diferente do carioca (como em tudo o mais) pela própria natureza. Ao contrário do carioca, descontraído o ano inteiro, o paulista vive numa panela de pressão e quando se vê desgarrado de segunda a sexta, se transforma como num passe de mágica..."

(Lucy Dias, *Manchete*, 21.8.71, p. 38)

**CINEMA:** Fingimento.

"...Uma vez a velha fez um chaveco tamanho família; cortou o pulso. *Cinema* puro. Então eu não manjo ela?"  
(Paulo Mendes Campos, *O Columnista do Morro*, p. 32)

**CINQUENTÃO:** Homem de 50 a 59 anos de idade.

"E também não sei se agora, *cinquentão* como estou, meu "cuore" estará em forma para agüentar esses rojões..."  
(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 147)

**CINQUENTINHA:** Motocicleta pequena.

"...O grupo das motos grandes evita o relacionamento com os possuidores das menores, chamadas de *cinquentinhas*..."  
(Hugo Denizart, *Jornal do Brasil*, Rio, 30.9.71, p. 1, cad. b)

**CIRCULADA:** Passeio, visita.

"...Wilson Simonal em rápida *circulada* hoje por São Paulo."

(Giba Um, *Última Hora*, São Paulo, 27.10.69, p. 9)

**CIRCULANTE:** Freqüentador.

"...Alguns *circulantes* das boates do Guarujá, Chiquito Scarpa e Rodolfo Lara Campos..."

(Rosa Cass, *O Jornal*, Rio, 27.1.70, p. 5, 2.º cad.)

**CLANDESTINO:** Apartamento suspeito.

"...Veio a caixinha dos *clandestinos* — os apartamentos suspeitos."

(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 14)

**CLAUQUE:** Pessoas pagas para aplaudir em teatro e congêneres.

"...Assistíamos às peças em cena no Recreio, Carlos Gomes e João Caetano (quase sempre com senhas de integrantes das *clauques*)..."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 32)

**CLÁSSICO:** Partida entre duas equipes de futebol famosas.

"...Estava em véspera de um *clássico* de futebol carioca e ele não pensava senão no jogo que se aproximava..."

(Nélson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, p. 150)

"...Às 17 horas teremos o primeiro *clássico* da Taça com o Cruzeiro..."

(*O Diário*, Belo Horizonte, 24.5.70, p. 1, "O Diário Esportivo")

**CLASSUDO:** Cheio de classe, de personalidade.

"...Pintou que é goleiro *classudo*..."

(Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 3. 6. 70, p. 3, "Jornal da Copa 70")

**COBERTOR-DE-POBRE:** Aguardente.

"...Vão promover em Niterói o I Festival da Cachaa, cujas manifestações irão desde torneios de beberagem até concurso de trovas poéticas sobre as excelências do *cobertor-de-pobre*..."

(*Visão*, 3.9.65, p. 60)

**COBRA:** Exímio em qualquer campo.

"...Mandavam os focas para o gol do Coríntians e os *cobras* para o gol do Juventus."

(Fran Netto, *Última Hora*, São Paulo, 2.7.69, p. 58, 6.º cad.)

"...Talvez um professor da Universidade saiba. Experimente perguntar a um *cobra* o que é D.N.A."

(Roberto Carlos, *Roberto Carlos em Prosa e Verso*, I, p. 26)

**COBRIR:** Fazer a reportagem de um acontecimento.

"... — Ouça, Kelly; não o mandei *cobrir* um assunto para você ficar de boca fechada. Trata-se de informação..."

(Art Buchwald, *Última Hora*, Rio, 30.3.70, p. 3, 2.º cad.)

"...Também tenho de depor no caso do seqüestro de um avião por um tal Morgan. Lem-

bra-se? Aquele fato que *cobri* a semana passada..."

(*Id.*, *Ib.*)

**COBRIR-SE:** Defender-se.

"...Moça bonita tem que *se cobrir*, porque, se não o fizer, cai na esparrela..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 9.8.69, p. 13)

**COCA:** Cocaína.

"...No tráfico da *coca* tudo é possível e até caixões de defuntos (sem cadáver dentro) já foram encontrados repletos de cocaína."

(Vargas Villaca e Carlos Felipe, *O Cruzeiro*, 23.9.69, p. 40)

**COCADINHA:** Diz-se de mulher muito bonita e meiga.

"...A *cocadinha* Maria Alice Alencar de malas prontas para a Europa..."

(Ibrahim Sued, *O Globo*, Rio, 30.10.69, p. 5.)

**COCHICHÓ:** Quarto ou casa muito pequenos.

"...Hoje é proprietário de dois *cochichós* em Ipanema (ambos em nome da mulher)..."

(Hélio do Soveral, *Última Hora*, Rio, 2.9.71, p. 8, "Polícia")

**COICE:** Espécie de conto. Veja a citação.

"...Quando alguém, a pretexto de facilitar o troco, lhe pedir de volta a cédula que lhe deu antes de dar-lhe outras, até criar confusão: é o *coice*..."

(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**COICE-DE-MULA:** Diz-se de pessoa muito estúpida.

"...Apareceram seis caras da guarda-noturna santista. Sem mais aquela, largaram brasa em cima do coitado que ficou todo arreventado..."

O Setor de Investigações vai apurar quais são os *coices-de-mula*..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 7.1.70, p. 13)

**COISA:** Maconha.

"...Na gíria de traficantes e viciados em drogas, *coisa* é maconha..."

(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 5.5.71, p. 11)

**COISA-RUIM:** Mau espírito, demônio.

"...Montado na garupa de seu cavalo, viajou o espírito de um *coisa-ruim*, chamado Domingos Calção..."

(Ibiapaba Martins, *Bocainas do Vento Sul*, p. 13)

"A ogan, os atabaques, e a corimba continuam invocando os *coisas-ruins*..."

(Hamilton Ribeiro, *Realidade*, abril/70, p. 94)

**COISINHA:** Homossexual.

"...Atrai um dos fregueses a um apartamento, onde já se acha escondido o seu comparsa, um *coisinha*: invertido que despeja o incauto de seu dinheiro..."

(Rossini Rossi, *O Jornal*, Rio, 12.2.70, p. 1, 1.º cad.)

**COLAR:** Dar certo.

"...Quando estou sem dinheiro, roubo qualquer coisa, vou à praia e meto um castelhano, francês ou inglês no primeiro turista que aparece, dizendo que sou estudante e que fui roubado. A conversa *cola*, e como *cola!*"  
(*Última Hora*, Rio, 3.4.70, p. 5, 2.º cad.)

**COLETIVO:** Treino com todos os jogadores. Ônibus.

"...O primeiro *coletivo* dos são-paulinos... não será no gramado do Morumbi..."  
(*Folha de São Paulo*, 13.1.70, p. 17)

"...Pegaram-no à unha, feito piolho, em pleno *coletivo* lotado."  
(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 25.1.70, p. 15, 1.ª seção)

**COLHER-DE-CHÁ:** Ajuça.

"...Eu imaginava que eles me dariam uma *colher-de-chá*. Mas descobri que não seria assim..."  
(Pelé, *Manchete*, 10.7.71, p. 66)

**COLÍRIO PARA OS OLHOS:** Diz-se de mulher muito bonita. Raramente se usa para "coisa bonita" em geral.

"...Yara Vasco ainda no canal 6, fazendo o programa Haroldo de Andrade. Ela é um *colírio para os olhos*, não?"  
(Jorge Mascarenhas, *O Dia*, 18 e 19.1.70, p. 2, cad. D)

"...Lourdes Rocha, que pertence aos "Titulares da Notícia", é um amor de apresentadora. Sua presença no vídeo do canal 13 é um verdadeiro *colírio para os olhos*..."  
(Ézio Ribeiro, *Melodias*, n.º 164, p. 48)

"...O futebol de Édson, Pedro e Gérson é um verdadeiro *colírio para os olhos*..."  
(Antônio Guzman, *Diário da Noite*, São Paulo, 4.6.71, p. 13)

**COLOCAR AZEITONA NA EMPADA:** Favorecer.  
"...Escola que prima pela sua boa organização administrativa, muito embora esteja *colocando azeitona na empada* de certos intrujões..."  
(Waldinar Ranulpho, *Última Hora*, Rio, 27.9.71,

**COLOCAR NA CERA:** Gravar disco.

"... O bom Luís Ayrão resolveu *colocar na cera* as suas inspirações..."  
(Oliveira Netto, *Melodias*, n.º 151, p. 16)

**COLUNIZADO:** Falado em coluna de jornal ou revista.

"...A mais simpática e *colunizada* das nossas entardecentes senhoras... apareceu de pernas de fora numa brilhante reunião noturna..."  
(Henrique Pongetti, *Manchete*, 10.7.71, p. 44)

**COM A BOLA BRANCA** (Estar —): Estar fazendo sucesso.

"...Quando viram que Elvis Presley é que *estava com a bola branca*, arquivaram suas tradições musicais..."  
(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 32)

**COM A CACHORRA:** (Estar —): Estar muito furioso.

"...João Cunha ficou *com a cachorra* e deu dois tiros na cara de seu afilhado..."  
(Hélio do Soveral, *Última Hora*, Rio, 27.9.71, p. 12)

**COM A CAVEIRA CHEIA:** Embriagado.

"...Dormiu (dormiu é um modo de dizer) em casa da Dirce e, o que é pior, *com a caveira cheia*..."  
(Macedo Miranda, *O Sol Escuro*, p. 115)

**COM A MACACA** (Estar —): Estar furioso.

"...— O Carlos *está com a macaca* hoje..."  
(Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 51)

**COM A MORINGA CHEIA:** Embriagado.

"...Madama também estava *com a moringa cheia*..."  
(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 97)

**COM FÊ:** Com todas as forças.

"...O mondrongo me mata, se eu não gado-nho ele *com fê*..."  
(Antônio D'Elia, *Os Pistoleiros de Pistóia*, p. 34)

**COM FORÇA TOTAL:** Com o máximo de entusiasmo e vigor.

"...E já estamos no carnaval, a Portela vai entrar *com força total*..."  
(Sérgio Cavalcanti, *Diário de Notícias*, Rio, 25.1.70, p. 1)

**COM GRILO NA CUCA:** Cismado, com idéia fixa.

"...Quando uma pessoa está cismada com alguma coisa, ou com idéia fixa, ela está grilada ou *com grilo na cuca*."  
(*O Estado de São Paulo*, 20.9.70, p. 8, "Suplemento Feminino")

**COM OS MACACOS** (Estar —): Estar de mau humor.

"...Se estou alegre, transmito alegria, se estou *com os macacos*, desligo o rádio..."  
(Moraes Sarmento, *Melodias*, n.º 133, p. 23)

**COMANDAR O MARCADOR:** Estar à frente, na marcação de gols.

"A Veterana *comandou o marcador*, saltando à frente por 2 a 0..."  
(*A Tribuna*, Santos, 3.2.70, p. 1, 2.º cad.)

**COMANDO:** Tropas militares ou civis para determinadas missões.

"...*Comandos* vão agir no mercado..."  
(*Notícias Populares*, São Paulo, 9.1.70, p. 7)

**COME-E-DORME:** Preguiçoso, covarde. Jogador na reserva de um time de futebol.

"...E as moças na praça chamavam o time *come-e-dorme*, fila-bóia."  
(Macedo Miranda, *O Sol Escuro*, p. 158)  
"...Pedi ao Dr. Gosling que recomendasse o meu corte. Não queria viajar como um *come-e-dorme*..."  
(Pelé, *Manchete*, 10.7.71, p. 64)

**COME-QUIETO:** Lugar onde se pratica o le-nocínio ou meretrício.

"...Seria o seu sócio no apartamento. Não para morar, que Marcos ficaria sozinho. Apenas para usá-lo como um *come-quieto*..."

(Ignacio de Loyola, *Depois do Sol*, p. 84)

**COMER:** Praticar o ato sexual.

"...Os homens querem *comer* e ir embora. As mulheres não querem isso. Não. As mulheres gostam do amor..."

(Ignacio de Loyola, *Bebel Que a Cidade Comeu*, p. 140)

**COMER A BOLA:** Ter o domínio perfeito da bola no campo.

"...Deu um pique de mais de 60 metros e foi *comendo a bola* até chegar na área adversária..."

(Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 30.5.70, p. 1, "Jornal da Copa 70")

**COMER CADEIA:** Cumprir pena.

"...*Comeu cadeia* com o Estado Novo..."

(Carlos Drummond de Andrade, *Jornal do Brasil*, Rio, 21.2.70, p. 8, cad. B)

**COMER CAPIM PELA RAIZ:** Morrer.

"...Se não tiver, meu chapá, já sabe: você vai *comer capim pela raiz*..."

(*Última Hora*, Rio, 2.6.70, p. 12)

**COMER FIRME:** Ser intenso.

"...O blá-blá-blá *comeu firme* e obrigou o Mar-chal-Presidente a se manifestar..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 21)

**COMER GRAMA PELA RAIZ:** Morrer.

"...Aquelas horas estaria a sete palmas abaixo da terra, *comendo grama pela raiz*..."

(João Kiss Paterno, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.10.70, p. 7, 1.º cad.)

**COMER O RAGU DO GOVERNO:** Estar preso.

"...Acabou numa cana dura... está *comendo o ragú do governo*..."

(Antônio D'Elia, *Os Pistoleiros de Pistóia*, p. 19)

**COMER SOLTO:** Diz-se quando alguma coisa está sendo feita com muita intensidade, muito bem.

"...O jogo — decisivo — ia *comendo solto*, quando o ponta-direita adversário atrasou uma bola..."

(Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 30.5.70, p. 1, "Jornal da Copa 70")

**COMER UMA CANA DURA:** Cumprir uma prisão prolongada e difícil.

"...Não vai me deixar *comer uma cana dura* só por causa de um dia de trabalho, vai?"

(Antônio D'Elia, *Os Pistoleiros de Pistóia*, p. 32)

**COMERETE E BEBERETE:** Comida e bebida.

(Usa-se no plural.)

"...Houve *comeretes e beberetes*, eu querendo prolongar a festa até de madrugada e meu marido querendo resolver o negócio na mesma hora..."

(Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 11)

**COMERIA E BEBERIA:** O mesmo que comere-te e beberete.

"...A *comeria e beberia* vai ser hoje às 20 horas no Sirio Libanês Santista..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 29.10.69, p. 13)

**COMETA:** Caixeiro-viajante.

"...Certa manhã apareceu em Indianópolis um desses caixeiros-viajantes apelidados *cometas*..."

(Fernando Jorge, *O Grande Líder*, p. 86)

**COMETER:** Realizar mal.

"...Anda castigando a literatura nacional, *cometendo* uns sonetos..."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 51)

**COMIDA:** Prostituta. Ato de possuir uma mulher.

"...Exibia o anel no dedo médio..."

— Tu é burro mesmo. Isso no prego não dá nada.

— Mas dá simpatia no meu dedo. Tou arranjando uma *comida*.

Falavam naturalmente em mulher..."

(Jorge Amado, *Capitães da Areia*, p. 37)

**COMISSA:** Comissário.

"...Vamos por partes — diz o *comissa*..."

(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 27.6.70, p. 10, 1.ª Seção)

**COMO GENTE GRANDE:** Diz-se de uma pessoa que tem muito conhecimento de um assunto ou grande habilidade.

"...Elis não perde jogo no Maracanã e conhece futebol *como gente grande*..."

(*Intervalo*, n.º 391, p. 12)

**COMO MANDA O FIGURINO:** Exatamente como deve ser.

"...Os homens da censura estão trabalhando *como manda o figurino*..."

(Sílvio Santos, *Revista do Rádio e TV*, n.º 1038)

**COMPUTARIZAR:** Submeter dados a um computador.

"...Outros recorrem a *computarizar*, que também não é feliz, pois não formamos normalmente verbos derivados de outros verbos (computar + izar)..."

(Emir M. Nogueira, *Folha de São Paulo*, 26.4.70, p. 57, 6.º cad.)

**CONDUÇA:** Condução.

"...Um cara moreno, magrinho e muito moço, tinha descido da *conduça*. Foi ele o bom da jogada..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 22.8.69, p. 13)

**CONFA:** Confusão.

"...Olha aí a *confa* geral estabelecida..."

(Flávio César Rojo Junqueira, *Folha da Tarde*, São Paulo, 7.12.70, p. 17)

"...Conheço uma porção de gente com quem você poderia aprontar uma *confa*..."

(Ferreira Netto, *Folha da Tarde*, São Paulo, 21.1.71, p. 15)

**CONFERIR O MATERIAL:** Observar bem uma mulher.

"...O tipo voltou-se, deu uma risada, *conferiu o material*. Ela beijou fortemente a sua mão e saíram abraçados na direção do Hotel Riachuelo..."  
(Esdras Passaes, *EdContos*, I, p. 51)

**CONFRONTO:** Partida de jogo.

"...A Ponte Preta, lidando nos seus domínios, se viu batida pelo Comercial, que tão mal se conduziu nos *confrontos* anteriores."  
(*A Tribuna*, Santos, 3.2.70, p. 1, 2.º cad.)

**CONFUSA:** Confusão.

"...A *confusa* se estendeu quando, uma vez fora dos panos, a mulher deu de desfilar e não havia espaço para tanto..."  
(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 21.1.70, p. 13, 1.ª Seção)

**CONGESTA:** Susto, vexame.

"...Quatro pilantras deram uma *congesta* em José Garcia da Silva..."  
(Ari (Napoleão) Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 27.4.71, p. 8)

**CONJUMINAR:** Concordar, combinar.

"...Acho até que ele *conjumina* muito comigo, embora ele seja grande e eu pequena..."  
(Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 123)

**CONSIDERADO:** Homem, amigo.

"...O agente trouxe a menina que beijava o *considerado* na escadaria da Galeria Metrôpole..."  
(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 3.7.69, p. 13)  
"... — Vem cá, meu *considerado*, fique sabendo que malandragem nunca deu camisa a ninguém..."  
(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 93)

**CONSUMAÇÃO:** Gasto mínimo numa boate ou restaurante.

"...O Bateau, além de só ter gente muito feia, está cobrando uma *consumação* bem inflacionada..."  
(Alik Kostakis, *Última Hora*, São Paulo, 9.1.70, p. 16)  
"...Para entrar tem que estar acompanhado. Não precisa pagar *consumação*..."  
(*Folha da Manhã*, Porto Alegre, 9.12.70, p. 34)

**CONTO:** Logro.

"...E a gente cai no *conto*. Clero, nobreza e povo caem no *conto*."  
(Raquel de Queirós, *O Cruzeiro*, Rio, 28.12.69, p. 130)

**CONTO DA ALFÂNDEGA:** Veja a citação.

"...Quando um piloto de linha aérea internacional lhe trouxe uma encomenda de parente que está no exterior e pedir-lhe dinheiro para pagar tributos: é o *conto da alfândega*..."  
(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**CONTO DA CASCATA:** Transação em que o malandro troca um maço de pedaços de papel que finge ser dinheiro por dinheiro verdadeiro.  
"...Mário concordou e acabou entrando no *conto da cascata*..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 5.7.69, p. 6)

**CONTO DA CASIMIRA:** Veja a citação.

"...Quando lhe oferecerem na rua lotes de tecido estrangeiro a baixo custo: é o *conto da casimira*..."  
(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**CONTO DA CIGANA:** Veja a citação.

"...Quando uma rezadeira ou adivinha pedir suas jóias para benzer: é o *conto da cigana*..."  
(Adalberto Areias, *Última Hora*, 21.9.69, p. 9)

**CONTO DA COCAÍNA:** Veja a citação.

"...Quando aquele amigo do capitão do navio estrangeiro lhe oferecer mercadoria contrabandeada e para a qual já tem comprador que dará grande lucro: é o *conto da cocaína*, do sonho ou da vitamina..."  
(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**CONTO DA ENCOMENDA:** Veja a citação.

"...Quando lhe entregarem um pacote que seu patrão mandou, e pelo qual você deve pagar determinada importância: é o *conto da encomenda*..."  
(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.6.69, p. 9)

**CONTO DA ENTRADA:** Veja a citação.

"...Moacyr Franco entrou no *conto da entrada*: Explica-se: foi no Estádio Palestra-Itália e comprou cinco ingressos da Federação. Fila G, setor 2. Mas quando chegou na portaria é que comprovou a amarga verdade: não existiam aqueles lugares."  
(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 16.4.70, p. 12)

**CONTO DA MALA:** O malandro finge que perdeu a sua mala com tudo o que lhe pertencia e com isso ilude os incautos e otários.

"...Vigarista aplicou o *conto da mala*..."  
(*Notícias Populares*, São Paulo, 21.8.69, p. 11)

**CONTO DA MALETA:** Veja a citação.

"...Quando um indivíduo começar a comprar jóias freqüentemente em sua joalheria e de repente resolve adquirir um grande lote é o *conto do cofre de jóias ou da maleta*..."  
(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**CONTO DA MERCADORIA:** Veja a citação.

"...Malandro aplicava o *conto da mercadoria*...  
Intitulando-se vendedor de certas firmas atacadistas, visitava donos de empórios e arma-

zéns de secos e molhados a quem oferecia arroz e feijão a preço abaixo da tabela. Tentados pela oferta muitos comerciantes faziam pedidos que iam de 200 a 700 cruzeiros novos e pagavam adiantadamente 10% do valor total, com a promessa de que o pedido seria entregue em uma semana.”

(*Notícias Populares*, São Paulo, 7.1.70, p. 9)

**CONTO DA VITAMINA:** Veja a citação do “conto da cocaína”.

**CONTO DO ALUGUEL:** Veja a citação.

“...Caiu no *conto do aluguel*: o homem que estava querendo alugar a casa para ele não era o verdadeiro proprietário...”

(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 20.8.69, p. 2)

**CONTO DO CASSADO:** Veja a citação.

“...Quando um indivíduo lhe disser que tem a mesma profissão que a sua, que é um ex-líder sindical cassado pela Revolução: é o *conto do cassado*...”

(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**CONTO DO CFRE DE JÓIAS:** Veja o “conto da maleta”.

**CONTO DO DEFUNTO:** Veja a citação.

“...O malandro consegue saber que o funcionário de tal firma está em férias. Fingindo-se seu parente, vem procurá-lo para pedir dinheiro emprestado para enterrar a mulher ou filhos. Os outros funcionários que não se comovam e soltem dinheiro...”

(Felisberto da Silva, *Como Agem os Ladrões*, p. 113)

**CONTO DO DÓLAR:** Passagem de dólar falsificado.

“...Com a prisão do internacionalmente conhecido vigarista... que tem como especialidade o *conto do dólar*, as autoridades da Delegacia de Defraudações conseguiram desbaratar uma poderosa quadrilha de estelionatários...”

(*Luta Democrática*, Rio, 18.1.70, p. 2)

**CONTO DO GASPARINO:** O malandro troca um bilhete “premiado” por alta soma de dinheiro do otário.

“...Caiu no *conto do gasparino*...”

(*Notícias Populares*, São Paulo, 11.1.70, p. 12)

**CONTO DO HABEAS CORPUS:** Veja a citação.

“...Quando um funcionário do presídio lhe informar que aquele seu parente que foi preso está sendo espancado e que se pode conseguir-lhe rápida liberdade: é o *conto do habeas corpus*.”

(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**CONTO DO HOMICIDA FORAGIDO:** Veja a citação.

“...Quando um homem bem trajado, dizendo-se rico e foragido de sua cidade natal por ter cometido um crime passional, lhe pedir ajuda

financeira que depois cobrirá regiamente é o *conto do homicida foragido*...”

(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**CONTO DO LEGADO:** O mesmo que “conto da cascata”.

“...Mandaram o moço esperar na porta com o pacote e sumiram... Pra quem ainda não sabe, este é o chamado *conto do legado*...”

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 31.7.69, p. 13)

**CONTO DO MARIDO CORNEADO:** Veja a citação.

“... — Se você me ajudar, posso sair para outra jogada.

— Que jogada?

— O *conto do marido corneado*.

— O que é isso?

— Logo explico.

Somente quando voltaram para a cidade, é que Flávio, bem-humorado, expôs o plano, como se se tratasse de uma brincadeira. O plano era simples. Flávio ia visitar os prováveis compradores em companhia de Sandra. Como sempre, os negócios nunca se realizavam na primeira entrevista. Na segunda ela iria sozinha, vestida de forma atraente.

— É mais difícil dizer que não para uma mulher, garantiu Flávio.

— E o loque compra as ações...”

(Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 243)

**CONTO DO NOIVADO:** Veja a citação.

“...Quando aquele noivo lhe propuser juntarem as economias: é o *conto do noivado*...”

(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**CONTO DO PACAU:** Veja a citação.

“...No bar um malandro contava como levava um otário no *conto do pacau*. Em vez de maconha o cara levava folha seca misturada com Beverly...”

(Ignacio de Loyola, *Bebel Que a Cidade Comeu*, p. 27)

**CONTO DO PACO:** O mesmo que “conto da cascata”.

“...Motorista de caminhão cai no *conto do paco* e dá a vigarista Cr\$ 1.441,00...”

(*Jornal do Brasil*, Rio, 10 e 11.5.70, p. 38, 1.º cad.)

**CONTO DO PEDÁGIO:** Veja a citação.

“...O *conto do pedágio*... ainda continua firme. Ainda ontem mais um moço entrou pelos canos. As imobiliárias já estão mais cabreiras com essa situação. É assim que o troço funciona: uma pessoa compra um terreno de uma firma qualquer. Uns caras vivos, não se sabe como, descobrem o troço e logo em seguida vão visitar o novo otário. Apresentam guias de recolhimento de imposto de transmissão e cobram a taxa, que varia de 300 a 600 pedros, prometendo que a escritura sairá no dia seguinte. Depois mandam assinar os papéis e somem...”

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 5.3.70, p. 13)

**CONTO DO PRÊMIO:** O malandro vende "car-nês premiados".

"...Passados alguns dias, a vítima já desconfiando que havia caído num autêntico *conto do prêmio*..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 9.8.69, p. 9)

**CONTO DO PRESTÍGIO:** Veja a citação.

"...Quando alguém lhe mostrar como ganhar fácil em especulações na Bolsa de Valores, é o *conto do prestígio*..."

(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**CONTO DO PSQUIATRA:** Veja a citação.

"...Quando a mulher daquele médico lhe comprar algumas jóias e levá-lo para receber no consultório do marido: é o *conto do psiquiatra*..."

(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**CONTO DO QUADRINHO:** Veja a citação.

"...O *conto do quadrinho* em Aparecida já tem 10 anos de exploração... Ao oferecer o objeto aoromeiro, dizem ser para ajudar a nova igreja, ou coisa semelhante..."

(*Santuário de Aparecida*, 11.1.70, p. 1)

**CONTO DO SONHO:** O mesmo que "conto da cocaína".

**CONTO DO SORTEIO:** Veja a citação.

"...O malandro diz à dona da casa que é representante de uma importante firma e que ela foi sorteada com uma geladeira. Recebê-la-á no dia, se pagar o carreto..."

(Felisbela da Silva, *Como Agem os Ladrões*, p. 112)

**CONTO DO SUADOURO:** O travesti alicia homens para um amor que acaba em *suadouro*.

"...Foi preso por agentes do 4.º distrito acusado de ter aplicado o *conto do suadouro*..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 27.1.70, p. 11)

**CONTO DO TÉCNICO:** Veja a citação.

"...Quando um técnico aparecer para consertar televisores, radiovítrola, geladeira etc... a mando do patrão: é o *conto do técnico*..."

(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

**CONTO DO TINTUREIRO:** Veja a citação.

"...Para aplicar este conto, o vadio terá de observar o movimento de uma tinturaria, inclusive acompanhando de longe, é claro, um dos empregados da firma, quando da entrega ou recolha de roupas aos fregueses. Para tanto, ele anotará os endereços, e num belo dia, dizendo-se empregado do tintureiro, faz rica colheita..."

(Felisbela da Silva, *Como Agem os Ladrões*, p. 111)

**CONTO DO TOCO-MOCHO:** Veja a citação.

"...Quando um caípira lhe pedir ajuda para receber um bilhete premiado ou a encontrar alguém a quem tem de ser entregue dinheiro

deixado por um falecido, são o *conto do toco-mocho* e do legado..."

(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

"...Aplicavam o *conto do toco-mocho* em São Paulo..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 12.4.70, p. 12)

**CONTO DO VIGÁRIO:** Estórias habilidosas para lograr otários.

"...Conseguiu colocar um paradeiro na audaciosa dupla de passadores do *conto do vigário*..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 12.8.69, p. 10)

**CONTO DO ESPANHOL:** Veja a citação.

"...Quando lhe aparecer uma carta de um padre do exterior informando que Fulano de Tal morreu e deixou sua filha e grande fortuna para lhe serem confiadas, mas que para isso precisa de dinheiro para as despesas. É o *conto do espanhol*..."

(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.6.69, p. 9)

**CONTRATO:** Pacotinho de cocaína.

"...O médico vendia cada comprimido de LSD a 80 cruzeiros e a 200 cruzeiros cada *contrato* (porção em pacotinho) de cocaína."

(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 15.6.71, p. 2)

**CONTRATO DE GAVETA:** Contrato com as vias em branco.

"...Todos os clubes utilizam o *contrato de gaveta*... Os infantis que passam à categoria de juvenil têm que assinar o *contrato de gaveta*, sob pena de perderem a oportunidade..."

(*Placar*, n.º 3, p. 6, 3.4.70)

**CONTRAVAPOR:** Soco.

"...Se alguém folgar, leva um *contravapor* nas fuças..."

(Plínio Marcos, *Realidade*, janeiro/69, p. 77)

**COPA:** O Copacabana Palace, do Rio de Janeiro.

"...Ouvimos ontem pela tardinha os gerentes do Copacabana Palace... Não acreditem que o carnaval do *Copa* esteja morrendo."

(Barão de Siqueira Jr., *Jornal do Commercio*, Rio, 14.2.70, p. 3, 2.º cad.)

**COPYDESK:** Veja a citação.

"...*Copydesk* é um termo inglês. É o funcionário do jornal que reescreve as reportagens dos repórteres sem prática ou relê as dos já experientes... Também é ele que faz os títulos, os pequenos textos (olho) que completam os títulos, que saem junto com eles... ou imagina uma melhor maneira de abrir o texto de uma notícia ou reportagem..."

(*Folha de São Paulo*, 11.1.70, p. 42, 5.º cad.)

**COPIDESCAGEM:** Trabalho do "copydesk"

"...Como todo o mundo, odiava *copidescagem* que alterasse seus "leads" e títulos..."

(Ignacio de Loyola, *Depois do Sol*, p. 83)

**COQUE:** Coquetel.

"...Ontem à noite a Associação dos Cronistas Carnavalescos realizou um sambatel (*coque* com samba)..."

(Maria Cristina Duarte, *Última Hora*, São Paulo, 6.1.70, p. 6)

**COQUELUCHE:** Sensação do momento.

"...Trata-se de uma das *coqueluches* americanas mais em voga naquelas paragens..." (Sieiro Netto, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 29.1.70, p. 11)

"...Os dez (bugs) que saírem primeiro, talvez neste finzinho de janeiro ainda, deverão transformar-se em *coqueluche* da moçada em temporada na orla..." (Diário Popular, São Paulo, 21.1.70, p. 8, 1.º cad.)

**CORDA-QUENTE:** Bom tocador de violão.

"...Só entra porque é *corda-quente*. Um bom violão..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 7.9.69, p. 16)

**CORNETEIRO:** Mentiroso. Palpiteiro.

"...*Corneteiro* não tem vez na Vila Formosa..." (Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 25.6.69, p. 12)

"...Antes de diretor era chamado de *corneteiro*, termo usado para aqueles que não são dirigentes, mas dão muito palpite no time..." (Bital Battaglia, *Jornal da Tarde*, São Paulo, 28.8.70, p. 24)

**CORNUDO:** Marido traído.

"...Se *cornudo* fosse título para promoção, o marido dela já estava na última letra do alfabeto..."

(Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 127)

**COROA:** Pessoa de idade.

"...A velha ficou branca diante da confissão espantosa... todo o apoio que ele esperava da *coroa* não veio..."

(Antônio Contente, *Última Hora*, São Paulo, 7.7.69, p. 10)

**CORRIOLA:** Veja a citação.

"...Foi no "Brasil" que morreu assassinado, numa *corriola*, o famoso malandro "Meia-noite", branco, bonito... Só acabaram com ele armando *corriola*... Foi com o sentido do que aconteceu com "Meia-Noite" que nasceu esse termo da gíria carioca. Com o tempo, transformou-se em "acordo"; grupo de delinquentes, farra..."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 156)

**CORTA ESSA:** Veja a citação.

"...Se alguém está contando uma história entediante ou fazendo uma afirmação absurda, a única maneira de se argumentar contra é exclamar: "*Corta essa!*"

(O Estado de São Paulo, 20.9.70, p. 8, "Suplemento Feminino")

**CORTAR O PAPO:** Desconversar.

"...Você chama eles pra discutir, eles *cortam o papo*..."

(Plínio Marcos, *O Pasquim*, 2 a 8.12.70, p. 18)

**CORTAR UM DOZE:** Passar maus momentos.

"...A peça deve ter *cortado um doze* pra explicar a história da aliança, já que se casou há apenas quatro meses."

(Ary (Napoleão) de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 27.4.71, p. 8)

**CORUJAR:** Mimar ou gabar demasiado os filhos.

"...Cidinha e Maneco, embevecidos, ficam *corujando* a menina."

(Intervalo, n.º 245, p. 15)

**CORUJICE:** Qualidade de pais que mimam ou gabam muito os filhos.

"...Heloísa e Carlos Lustosa de Andrade, papais de Solange, não cabem em si de felicidade e *corujice*..."

(Roberto Millost, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 28.1.70, p. 9)

**CORUJISMO:** O mesmo que corujice.

"...Revelam-no de fato o pintor de família que já se viu nele, mas sem *corujismo* ingênuo..."

(Carlos Drummond de Andrade, *Fala Amendoeira*, p. 222)

**COSTURAR:** Esfaquear.

"...O pistoleiro omite os detalhes, dizendo apenas que "não me lembro direito", "só sei que *costurei* um cabra maldito."

(Diário da Noite, São Paulo, 15.4.71, p. 11, 1.º cad.)

**COTEJO:** Partida de futebol.

"...Eles treinam para o ano inteiro sem planejamento, porque sabem quantos *cotejos* farão na temporada..."

(A Gazeta Esportiva, São Paulo, 7.1.71, p. 2)

**COURO:** Bola de futebol, Carteira de dinheiro. Pandeiro.

"...O Juventus passou a jogar para trás, a segurar bola, recuar o *couro* para as mãos de Sérgio..."

(Diário de São Paulo, 21.5.71, p. 10)

"...A bronca do Wagner Borges foi de alívio do seu *couro* que tinha 320 mangos..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 1.7.69, p. 11)

"...Logo depois, o samba quente, com a bateria comandada por Valdomiro, mandando brasa no *couro*..."

(O Dia, Rio, 18 e 19.1.70, p. 3, cad. D)

**COURO DO CABRITO:** Pandeiro.

"...O pandeirista também não cansa de castigar o *couro do cabrito*."

(Gazeta de Notícias, Rio, 18.1.71, p. 13)

**COZINHAR:** Enganar com promessas renovadas e depois de muito tempo não cumprir o prometido. Procurar ganhar tempo.

"...*Cozinham* o cliente durante quase dois meses com a perspectiva do cartão mágico e depois lamentam muito, mas não podem dar o cartão..."

(Hedyl Rodrigues Valle, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 25.2.70, p. 5)

**COZINHAR O GALO:** Procurar ganhar tempo para livrar-se de uma situação difícil.

"... — Desça daí, vamos! E se quiser *cozinhar o galo*, encho tua barriga de chumbo..."

(Notícias Populares, São Paulo, 19.12.70, p. 13)

**CRANIAR:** Idealizar. Cismar.

"...Há muito tempo, ele tinha o seu filme *craniado*, lá um dia botou tudo no papel, agora já mandou brasa e está quase na fase de montagem..."

(Intervalo, n.º 135, p. 10)

"...Só de vê-lo tive uma crise de riso. E fiquei *craniando*..."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 125)

**CRÁS-CRÁS-CRÁS:** Discurso.

"...Fizeram homenagem. Teve *crás-crás-crás* e os cambaus..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 27.6.69, p. 10)

**CREMILDA:** Dentadura postiça.

"...É o maior pó fixador de dentaduras que a ciência produziu. Experimentem e verão, a *cremilda* ficará presa o dia inteiro."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 74)

"...A faiscante dentadura que tás a ver, era uma *cremilda* de rara perfeição..."

(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 17.5.70, p. 13, 1.ª Seção)

**CREPE:** Fracasso.

"...Satisfeito pela biaba que tinha dado ao inimigo do seu time campeão, o Dito marcou bobeira. E foi seu *crepe*..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 30.6.71, p. 16)

**CRI-CRI:** Avançado. Perturbador.

"...Um bom exemplo é a análise que ela faz das mulheres *cri-cri* em sociedades conservadoras..."

(Paulo Francis, *O Pasquim*, 22 a 28.4.71, p. 7)

"...Bristow é o *cri-cri*, o chato, o microrrevolucionário, autor de pequenas vilezas..."

(Fausto Wolf, *O Pasquim*, 13 a 19.5.71, p. 22)

**CRIANÇA:** Bola de futebol.

"...Matou a bola no peito, travou a *criança* e fintou com elegância, mas o árbitro assoprou o apito..."

(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 29.12.69, p. 11)

**CRISTINA:** Maconha.

"...Em certas turmas de viciados em SP, *cris-tina* quer dizer maconha..."

(Carlos Imperial, *Amiga*, 12.1.71, p. 12)

**CROCODILAGEM:** Traição.

"...Eu sempre tinha medo à noite, quando me deitava ao lado dele, pensava que um dia ele me faria uma *crocodilagem*..."

(Ivone Ferreira, *Última Hora*, São Paulo, 5.4.70)

**CRUPIÊ:** Empregado que recolhe o dinheiro das mesas de jogo.

"...Verifiquei que o *crupiê* descera a mão, disfarçadamente, sob a mesa..."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 14)

**CRUZA:** Cruzeiro.

"...Estudantes pagarão apenas 4 *cruzas* novas..."

(Tito Santos, *O Jornal*, Rio, 18.1.70, p. 5, 2.º cad.)

**CUCA:** Cabeça.

"...Quem manda nas emoções é tanto o coração como a *cuca*, e todo o mundo sabe que *cuca* é um negócio muito sério..."

(Ele Ela, novembro/70, p. 20)

**CUCO:** Caminhão coletor de lixo, cujo recipiente é giratório.

"...Vou ficar na cola do *cuco*."

E isso não dá pra mim.

— Que é *cuco*?

— Esse caminhão de lixo que gira..."

(Plínio Marcos, *Realidade*, janeiro/69, p. 81)

**CUÍCA:** Talvez.

"...Não há no Brasil, e *cuíca* no mundo, um time que resista à ausência de sete titulares..."

(Zózimo Barroso do Amaral, *Jornal do Brasil*, Rio, 4.4.70, p. 3, cad. B)

**CULATRA:** Bolso traseiro das calças.

"...O Wilson, além de traficante de fumo, gosta de meter a mão nas *culatras* alheias..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 25.8.69, p. 14)

**CUNTRUNCO:** Casa.

"...Vou pro *cuntrunco*, tem um pinta segurando as pontas nas cabeceiras, quer dizer: "Vou para casa, tem um amigo me esperando na esquina."

(Dirceu Soares, *Realidade*, setembro/68, p. 164)

**CUPINCHA:** Amigo, comparsa.

"...Os *cupinchas* do Caveirinha estão trampan-do firme..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 24.6.69, p. 11)

**CURINGA:** Carteira de dinheiro.

"...— O que é roupeiro?"

— É quem toca no loque até se mançar onde está a *curinga*.

— Que é *curinga*?

— Carteira.

(Plínio Marcos, *Realidade*, julho/69, p. 107)

**CURIOSA:** Parteira sem habilitação.

"...Uma *curiosa* que vinha praticando abortos... foi presa ontem..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 29.10.69, p. 10)

**CURRA:** Ato de violentar uma mulher.

"...A Polícia está diligenciando para identificar e prender os autores da *curra* de que foi vítima Maria da Piedade Silva... Trata-se do primeiro caso de *curra* na capital pernambucana que resultou em morte da vítima..."

(*O Jornal*, Rio, 22.1.70, p. 2, 2.º cad.)

**CURRIOLA:** Turma.

"...Também não pertencia à *curriola* dos rapazes fortes..."

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 93)

**CURTIÇÃO:** Qualquer coisa muito boa ou muito violenta.

"...Descontraída! Genial! Que *curtição*! Um tremendo barato!"

(*Intervalo*, n.º 410, p. 6)

"...Eles vão partir para uma incrível *curtição* de som..."

(*O Pasquim*, 7 a 13.10.70, p. 31)

**CURTIR:** Usufruir, viver. Passar (tempo). Fazer sucesso. Fumar maconha.

"...No mais absoluto desconforto, massas até de 500 mil jovens reuniam-se para tomar drogas, fumar maconha, *curtir* a sua música..."

(Narceu de Almeida, *Manchete*, 8.5.71, p. 96)

"...Enquanto isso, ela *curtirá* uma temporada fora do país..."

(*Amiga*, 25.1.71, p. 3)

"...Todo mundo anda dizendo que é a hora e a vez de Baby Consuelo, e a própria continua *curtindo* maravilhosamente pela aí com seu casaco de peles coloridas e seus óculos de soldador..."

(Tom Carlos, *Intervalo*, n.º 397, p. 28)

"... — Sem *curtir*, não dá pé, catimba.

— Manera!

— Então me empresta o vento, que eu vou atrás de um parangão pra dois..."

(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 10.2.70, p. 11)

**CURTIR UM SOM:** Ouvir música.

"...Ela descansa enquanto não terminam as férias. E aproveita para *curtir um som* e dançar..."

(José Luís Sombra, *Amiga*, 20.4.71, p. 11)

"...Um bando de gente jovem que vinha *curtir*

*um som* ou comprar um bolsão de couro..."

(Marisa Alves de Lima, *O Cruzeiro*, 5.5.71, p. 74)

"...A pedida é *curtir um som*..."

(Jorge Segundo, *Ib.* p. 80)

**CURTIR UMA MINA:** Conquistar uma jovem.

"...O teu carango, aquele que tava faltando pra *curtir aquela mina*, tá lá. Lá na Avis..."

(*O Pasquim*, 1 a 7.7.71, p. 23)

**CURTIR UMA ONDA:** Cortejar.

"...Esnobou a própria Brigitte. Paulo César *curte uma onda* com Miss Brasil..."

(Afrânio Brasil Soares, *O Cruzeiro*, 12.5.71, p. 4)

**CURTO:** Sem dinheiro.

"...Uma noite aqui deve custar os tubos. Ando *curto* e não posso voltar pra Limópolis de mãos abanando..."

(Macedo Miranda, *O Sol Escuro*, p. 104)

**CURVILÍNEO:** Diz-se de corpo feminino bem modelado.

"...À vista de uma mulata curvilínea não tubeava em parar."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 16.1.70, p. 11)

"...À frente das vedetes, a *curvilínea* Tânia Porto..."

(Moli Ferreira, *Correio da Manhã*, Rio 21.2.70, p. 9, "Jornal de Serviço")

**CUSPIR FOGO:** Detonar.

"...Os 45 *cuspiram fogo*, três tiros cada um..."

(Mário de Moraes, *Notícias Populares*, São Paulo, 31.1.70, p. 10)